

Relatório de Estágio

Tânia Sofia Nunes Fernandes

Animação Sociocultural

maio | 2023

GUARDA
POLI
TÉCNICO



POLI TÉCNICO GUARDA

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

ANIMAÇÃO INFANTIL

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADA EM ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Tânia Sofia Nunes Fernandes
Maio / 2023

POLI TÉCNICO GUARDA

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

ANIMAÇÃO INFANTIL

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADA EM ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Professora Orientadora: Rosa Branca Tracana

Tânia Sofia Nunes Fernandes

Maio / 2023

POLI TÉCNICO GUARDA

Ficha técnica

Nome do Estudante: Tânia Sofia Nunes Fernandes

Número de Aluno: 1704507

Curso: Licenciatura de Animação Sociocultural

Ano Letivo: 2022/2023

Estabelecimento de Ensino: Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Docente Orientador: Prof.^a Dr.^a Rosa Branca Tracana

Instituição de estágio: Jardim de Infância Vale do Ferreiro

Morada: Rua Gil Vicente, nº 4

3400-125 Oliveira do Hospital

Telefone: 238 603 990

Supervisor na Instituição: Artur Manuel Freire De Abreu

Grau Académico: Mestrado

Duração do Estágio: 400 horas

Data de Início de Estágio: 23 de fevereiro de 2023

Data de Conclusão de Estágio: 29 de maio de 2023

POLI TÉCNICO GUARDA

Agradecimentos

Com mais uma etapa a acabar, gostaria de começar este relatório de estágio expressando um agradecimento a todos os que tornaram esta experiência possível e inesquecível.

Em primeiro lugar quero agradecer ao Instituto Politécnico da Guarda e em especial à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, pela oportunidade de frequentar esta licenciatura ao longo dos três últimos anos.

De seguida, agradeço à docente Ana Lopes, diretora de curso de Animação Sociocultural, que se mostrou sempre disponível para qualquer ocasião e a todos os docentes que lecionaram as diversas unidades curriculares.

Agradeço à docente Rosa Tracana, por ter sido a minha orientadora e por toda a atenção, sugestões e por se ter mostrado sempre disponível para qualquer dúvida durante o decorrer do estágio.

Ao Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital um obrigado, pela confiança que depositou em mim e por me ter permitido realizar o estágio no Jardim de Infância Vale do Ferreiro. Agradeço ao meu supervisor, Artur, por toda a sua disponibilidade, sinceridade e pelas sugestões dadas durante esta etapa.

Agradecer aos recursos humanos integrantes no Jardim de Infância Vale do Ferreiro, em especial às educadoras, Graça e Luísa, que me auxiliaram e aconselharam desde o primeiro dia, dando-me sempre liberdade na realização das atividades propostas e às auxiliares.

A todas as crianças que se cruzaram comigo, obrigada pelos abraços, pelos ensinamentos, pela energia transmitida, pois tornaram cada dia numa experiência única e enriquecedora e levá-las-ei no meu coração.

Aos meus pais, que confiaram e acreditaram em mim e nas minhas capacidades, por terem estado sempre ao meu lado e por todo o carinho transmitido um agradecimento especial, pois sem eles nada disto seria possível.

POLI TÉCNICO GUARDA

Ao meu namorado que durante estes três anos esteve sempre lá para mim em todos os momentos, transmitindo-me força e nunca me deixou desistir, um obrigado.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer aos meus amigos que realizaram comigo este caminho universitário e em especial à Maria Francisca, à Ana Júlia, à Helena Santos, à Carolina Lopes e à Inês Varanda.

Agradeço, também, os amigos que fiz e aos que me acompanharam durante este percurso académico.

POLI TÉCNICO GUARDA

Resumo

O presente relatório de estágio surge no âmbito da Licenciatura de Animação Sociocultural, desenvolvido ao longo de 400 horas, de 23 de fevereiro a 29 de maio de 2023.

No relatório pretendo demonstrar as atividades desenvolvidas no Jardim de Infância Vale do Ferreiro, em Oliveira do Hospital. Ao longo do estágio foi possível aplicar e desenvolver as competências teórico-práticas adquiridas ao longo destes três anos, assim como aperfeiçoar as capacidades como animadora.

O estágio foi-me muito benéfico, pois permitiu-me alargar os horizontes, adquirir experiência e novos conhecimentos, permitiu-me ainda superar as minhas limitações. No estágio pude ainda vivenciar de perto o funcionamento do jardim e contribuir nas suas atividades, o que me permitiu lidar com situações e desafios, crescendo e evoluindo a nível pessoal e profissional.

Palavras-chave: Animação Sociocultural; Animação na Infância; Jardim de Infância Vale do Ferreiro

POLI TÉCNICO GUARDA

Abstract

This internship report comes within the framework of the Sociocultural Animation Degree, developed over 400 hours, from February 23 to May 29, 2023.

In the report I intend to demonstrate the activities developed in the Vale do Ferreiro Kindergarten in Oliveira do Hospital. Throughout the internship it was possible to apply and develop the theoretical/practical skills acquired over these three years, as well as to improve the skills as an animator.

The internship was very beneficial to me, as it allowed me to broaden my horizons, gain experience and new knowledge and allowed me to overcome my limitations. In the internship I was also able to experience closely the functioning of the garden and contribute in its activities which allowed me to deal with situations and challenges, which allowed me to grow and evolve on a personal and professional level.

Keywords: Sociocultural Animation; Animation in Childhood; Vale do Ferreiro Kindergarten.

POLI TÉCNICO GUARDA

Índice	
Agradecimentos.....	IV
Resumo	VI
Abstract.....	VII
Índice.....	VIII
Índice de figuras.....	X
Índice de gráficos.....	XII
Índice de tabelas.....	XIII
Lista de Siglas.....	XIV
Introdução.....	1
Capítulo I- Enquadramento teórico	2
1.1. Animação Sociocultural	3
1.2. Animação Sociocultural em Portugal	5
1.3. Infância	6
1.4. Animação na infância	8
1.5. O papel do Animador sociocultural.....	9
1.6. As expressões e a sua importância.....	11
Capítulo II - Contexto geográfico e institucional	13
2.1. O concelho de Oliveira do Hospital	14
2.2. Caracterização Demográfica	15
2.3. Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital	17
2.4. União de Freguesias de Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços.....	19
2.4.1. Caracterização institucional: Jardim de Infância de Vale do Ferreiro	19
2.4.2. Missão, valores e visão	20
2.4.3. Estrutura física	21
2.4.4. Horário de funcionamento	23
2.4.5. Recursos Humanos.....	23
Capítulo III – Estágio Curricular.....	25
3.1. Estágio	26
3.1.1. Objetivos	26
3.2. Caracterização do Público-alvo	27

POLI TÉCNICO GUARDA

3.3. Atividades realizadas.....	28
3.4. Projeto “Transição”	65
3.4.1. Diagnóstico de necessidades	65
3.4.2. Logotipo	66
3.4.3. Objetivos	67
3.4.3.1. Objetivos gerais.....	67
3.4.4. Metodologias de intervenção	67
3.4.5. Operacionalização.....	68
3.4.6. Cronograma	77
3.4.7. Recursos	77
3.4.7.1. Recursos Humanos	77
3.4.7.2. Recursos Materiais	78
3.4.8. Avaliação.....	78
3.4.9. Reflexão Final do Projeto	79
Reflexão Final.....	80
Referências.....	82
Webgrafia.....	83
Anexos.....	84
Lista de anexos:	85

POLI TÉCNICO GUARDA

Índice de figuras

Figura 1- Mapa de Portugal.....	14
Figura 2: Logo Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital	18
Figura 3: Jardim de Infância de Vale do Ferreiro	19
Figura 4:Refeitório e cozinha	21
Figura 5: Sala 1	22
Figura 6: Sala 2	22
Figura 7: Sala 3	22
Figura 8: Atividades “Bola sábia” e “Zumba com alegria”	32
Figura 9: Atividade "Animais geométricos coloridos"	33
Figura 10: Atividade "Círculos criativos”	34
Figura 11: Atividade "Repete o parceiro"	35
Figura 12: Atividade "Bola passageira"	37
Figura 13: Atividade” Música com ritmos corporais”	38
Figura 14: Atividade "Jogo do Galo"	39
Figura 15: Atividade "Primavera Chamosa".....	41
Figura 16: Atividade "Jornal Dançante"	42
Figura 17: Atividade "Bola que passa quente"	43
Figura 18: Atividade "Coelho sai da toca".....	45
Figura 19: Atividade "Ovos com encanto"	46
Figura 20: Atividade "Caça os ovos"	47
Figura 21:Atividade “Hora do conto”	48
Figura 22: Atividade “Conto em arte”	49
Figura 23: Atividade "Sê cientista”	51
Figura 24: Atividade “Dança com diversão”	52
Figura 25: Atividade "Comboio Danificado"	53
Figura 26: Atividade "Qual a tua cor?”.....	54
Figura 27: Atividade “Origami Floral "	55
Figura 28: Atividade "Move-te e liberta-te".....	57
Figura 29: Atividade "Arte com textura”.....	58
Figura 30: Atividade "Quem és tu?"	59
Figura 31: Atividade "Mãos na massa"	60
Figura 32: Atividade “Arco em ação”	62
Figura 33:Atividade “Descobre e cria”	63
Figura 34: Atividade “Ritmos Contagiantes”	64
Figura 35: Logotipo do projeto.....	66
Figura 36: Observa e Cria	70

POLI TÉCNICO GUARDA

Figura 37: Separa e recicla o lixo.....	71
Figura 38: Planta e dá vida	72
Figura 39: Sacos com encanto.....	73
Figura 40: Ritmo Reciclado.....	75
Figura 41: Arte nos Canteiros.....	76

POLI TÉCNICO GUARDA

Índice de gráficos

Gráfico 1: Faixa etária dos 0-14 anos da cidade de Oliveira do Hospital.....	16
Gráfico 2: Idade das crianças	27
Gráfico 3: Género das crianças	28

POLI TÉCNICO GUARDA

Índice de tabelas

Tabela 1: Número de alunos no ensino em Oliveira do Hospital	17
Tabela 2: Programação das salas	26
Tabela 3: Cronograma das atividades de fevereiro e março	29
Tabela 4: Cronograma das atividades de abril e maio	30
Tabela 5: Cronograma geral do projeto "Transição"	68
Tabela 6: Cronograma das atividades do Projeto "Transição":	77

POLI TÉCNICO GUARDA

Lista de Siglas

AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família

AEOH - Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital

Jl - Jardim de infância

PEL - Projeto Educativo Local

POLI TÉCNICO GUARDA

Introdução

O presente relatório enquadra-se no âmbito do estágio curricular do 2º semestre do 3º ano da Licenciatura de Animação Sociocultural, lecionada na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda.

O estágio foi desenvolvido no Jardim de Infância de Vale do Ferreiro, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital. Dividiu-se entre as duas salas do Jardim e estabeleceu-se um plano de trabalho (anexo I) proposto pelo supervisor da entidade. Foram igualmente realizadas atividades propostas pelas educadoras do Jardim de Infância (JI). O estágio centrou-se sobretudo em atividades, utilizando as diversas expressões aprendidas ao longo destes três anos.

Brincar é essencial e importante para o desenvolvimento das crianças tanto a nível físico-motor, como social e cultural, e através do brincar ela fomenta as suas competências e habilidades. Assim, a criança através de atividades lúdicas, aprende a expressar-se livremente, a estabelecer relações de causa e efeito e a ouvir o outro, entre outros.

Para uma melhor apresentação e compreensão do relatório, este encontra-se dividido em três capítulos. No primeiro capítulo é abordada a Animação Sociocultural (ASC), a Animação Sociocultural em Portugal, a infância e a animação na infância, assim como o papel do animador sociocultural e ainda as expressões e a sua importância.

No segundo capítulo encontra-se o contexto geográfico e institucional, no qual se enquadra a cidade e a instituição onde foi realizado o estágio. Neste capítulo é explicitada a história, a missão e os valores, a estrutura física e o horário de funcionamento.

De seguida, o terceiro capítulo é relativo ao estágio, no qual é caracterizado o público-alvo e são apresentadas as atividades que foram desenvolvidas ao longo do estágio curricular. Neste capítulo, é ainda apresentada a proposta de projeto, inserida na unidade curricular Programas e Projetos em Animação Sociocultural.

Por fim, é aludida uma reflexão crítica sobre o estágio desenvolvido no Jardim de Infância de Vale do Ferreiro.

Capítulo I- Enquadramento teórico

POLI TÉCNICO GUARDA

1.1. Animação Sociocultural

A animação sociocultural apareceu na Europa entre os anos 1950 e 1960 para fazer face à crise da identidade urbana, à baixa qualidade de vida e à vulnerabilidade social, causadas pelo elevado crescimento e afluência de massas de população sem equipamentos culturais nem estrutura associativa (Vallicrosa, s.d.).

Segundo Lopes (1997, p. 2) a animação sociocultural é definida pela UNESCO como *“um conjunto de práticas sociais que visam estimular a iniciativa e a participação das populações no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integradas. Uma animação assim entendida, remete-nos para uma noção de participação comprometida com o processo de transformação da sociedade, com implicações de ordem económica, política, cultural e educativa”*.

A animação sociocultural para alcançar os seus objetivos atua em diversos âmbitos tendo sempre presente as estratégias de intervenção:

- Dimensão etária: infantil, juvenil, adultos e terceira idade;
- Espaço de intervenção: animação urbana, animação rural;
- Pluralidades de âmbitos ligados a setores de áreas temáticas, como a educação, teatro, tempo livre, saúde, ambiente, turismo, comunidade, comércio, trabalho, entre outros (Lopes, 2006).

Estes âmbitos envolvem um conjunto de termos compostos para designar as suas vastas atualizações e formas concretas de atuação, tais como: animação socioeducativa, animação teatral, animação comunitária, animação rural, animação turística, animação hospitalar, animação desportiva, animação musical, animação infantil, animação na terceira idade, animação juvenil, animação de adultos, animação de grupos em situações de risco, entre outros. (Lopes, 2006)

Por conseguinte, poderão ser relacionados novos âmbitos de animação através de uma dinâmica social em constante mudança, a qual presenteia uma promoção de relações

POLI TÉCNICO GUARDA

interpessoais, comunicativas, humanas, solidárias, educativas e envolvidas com o desenvolvimento e a autonomia (Lopes, 2006).

De referir que, as relações da Animação Sociocultural com as áreas que a completam, com as quais possui uma afinidade ou nas quais desempenha uma função central, estabelece uma condição fundamental na intervenção e apreendem a trilogia educacional formada pela educação formal, educação não formal e educação informal.

- Na educação formal, a estratégia da animação é operar como um meio para motivar, complementar, articular saberes e potenciar aprendizagens;
- Na educação informal, considera-se a família e a comunidade como agentes educativos.
- Na educação não formal, apreende-se as atividades locais dos indivíduos fora da escola, estando ligada à perceção de uma educação em sentido constante, que engloba as etapas da vida de cada indivíduo (Lopes, 2006).

Os animadores socioculturais, para intervirem perante os outros colocam-se em diferentes paradigmas, sobre os quais se definem os modelos, as técnicas, os procedimentos e as práticas que são mais adequadas para a sua intervenção social. Assim, são de realçar os paradigmas da animação sociocultural, que são o tecnológico, o interpretativo e o dialético/ socio-crítico.

- Os objetivos do *modelo tecnológico e interpretativo* estão focados na mudança, na melhoria ou de uma melhor evolução em alcançar os participantes do grupo ou da comunidade;
- Os objetivos, ao nível do paradigma *dialético/ socio-crítico*, estão centrados ou formulados em termos de relações de poder, de alienação, de submissão ideológico ou exploratório ao qual os participantes estão sujeitos do grupo ou comunidade (Úcar, s.d.).

A animação sociocultural estrutura-se como uma prática educativa que tem como objetivo ajudar os indivíduos e as coletividades a alcançar um grau de desenvolvimento individual e coletivo. Entende-se o desenvolvimento como uma plena realização das capacidades

POLI TÉCNICO GUARDA

individuais e sociais numa situação de liberdade de pensamento, expressão e atuação, equilíbrio emocional e afeto, respeito mútuo, tolerância e sustentabilidade como uma vida ativa (González, 2008).

1.2. Animação Sociocultural em Portugal

Torna-se difícil definir uma data específica sobre o aparecimento da Animação Sociocultural em Portugal, até porque a animação que se conhece atualmente, não existia no passado. No entanto, sempre existiu um tempo para o trabalho e um tempo em que não se trabalhava no quotidiano das pessoas, ou seja, eram realizadas práticas de animação sociocultural, mas estas não eram reconhecidas como tal (Lopes, 2006).

Todavia, é de considerar que a Animação Sociocultural começou a emergir a partir do 25 de abril de 1974, pois até esta data Portugal viveu num regime de ditadura, o Estado Novo, onde as pessoas viviam com as suas liberdades de expressão, associação e reunião abolidas. Segundo o autor Lopes (2006) este regime *“projetou como política de “animação” a desanimação preconizada pela Federação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT), onde inspirada nas suas congéneres a Alemã Kraft Durch Freud (KDF) – (“a força pela alegria”) e a Italiana Dopolavoro (“depois do trabalho”) promoveram um conjunto de ações que debaixo da sigla “alegria no trabalho” levaram a cabo ações tendentes a manipular, intoxicar e difundir os preceitos constitutivos da tríade do regime Deus, Pátria e Família.”* (Lopes, 2006, p. 3).

A isto opuseram-se vários indivíduos que se inspiravam em ideologias plurais e motivações como: correntes marxistas, catolicismo social e laicismo educativo, entre outras. Desta forma começou a emergir a Animação Sociocultural, sobretudo a partir de França (Lopes, 2006).

Assim sendo, a Animação Sociocultural em Portugal atravessou seis fases até chegar aos dias de hoje, sendo elas (Lopes, 2006):

- *Fase Revolucionária (1974/1976)* – durante este tempo os governos provisórios e as forças armadas viam a Animação Sociocultural como um método para a intervenção

POLI TÉCNICO GUARDA

na comunidade. Temos como exemplo disto a criação da CIASC (Comissão Interministerial para a Animação Sociocultural) e todas as campanhas de dinamizações culturais e de Animação culturais que foram realizadas.

- *Fase Constitucionalista (1977/1980)* - nesta fase todas as ações de Animação Sociocultural passaram a ser determinadas por instituições que partiam de uma lógica concentracionista.
- *Fase Patrimonialista (1981/1985)* – existe uma intervenção dirigida à preservação e recuperação do património cultural.
- *Passagem da Animação Sociocultural do poder central para o poder local (1986/1990).*
- *Fase Multicultural e Intercultural (1991/1995)* - de acordo com o quarto pilar da educação que é aprender a viver juntos, decidiu-se valorizar a educação do multiculturalismo.
- *Fase da Globalização (1996/até aos dias de hoje)* - esta fase pretende tornar o ser humano num protagonista e promotor da sua autonomia, levando-o a integrar-se e a participar nos desafios com que se depara.

1.3. Infância

A palavra infância surge do latim *infantia*, do verbo *fari* que significa falar. O conceito está relacionado com o período desde o nascimento até à puberdade.

No século XVIII, a infância era considerada uma fase com características próprias e as crianças eram caracterizadas como adultos em miniatura. Embora a definição do conceito não esteja clara e objetiva, a criança geralmente é percebida como indefesa, dependente, ingénuo, e é nesta fase que o contributo da infância no ciclo desenvolvimental é fundamental (Tavares, Pereira, Gomes, Monteiro, & Gomes, 2007).

A infância sempre existiu na história, mas a forma como era vista e entendida foi-se alterando ao longo dos anos e assim, a criança assume um novo papel na família e na sociedade refletindo-se nas responsabilidades sociais relativas à infância.

POLI TÉCNICO GUARDA

Piaget delimitou o desenvolvimento cognitivo humano em quatro estádios: o estágio sensório-motor (até aos dois anos de idade), o estágio pré-operatório (dos 2 aos 7 anos de idade), o estágio das operações concretas (dos 7 aos 12 anos de idade) e o estágio das operações formais (após os 12 anos de idade) (Tavares, Pereira, Gomes, Monteiro, & Gomes, 2007). Neste trabalho, salienta-se o estágio pré-operatório, pois é o público-alvo do estágio.

Segundo os autores Papalia, Olds, & Feldman (2006) “ Na teoria de Piaget, é o segundo maior estágio de desenvolvimento cognitivo (aproximadamente dos 2 aos 7 anos), no qual as crianças tornam-se mais sofisticadas em seu uso de pensamento simbólico, mas ainda não são capazes de utilizar a lógica.” (PAPALIA, Olds, & Feldman, 2006, p. 284).

Os autores Tavares, Pereira, Gomes, Monteiro, & Gomes (2007) referem que “ *neste período, a generalidade das crianças passa a maior parte do tempo a brincar, adquirindo novas capacidades, ideias e valores cruciais para o seu desenvolvimento. Assim, é difícil imaginar uma criança neste período sossegada, com um pensamento lógico e totalmente coerente ou a agir realisticamente.*” (Tavares, Pereira, Gomes, Monteiro, & Gomes, 2007, p. 51).

Segundo o autor Piaget, a inteligência pré-operatória caracteriza-se por:

- *Função simbólica*, a qual tem a capacidade de usar representações mentais e simbólicas, às quais as crianças atribuem um significado;
- *Centração*, a criança concentra-se numa dimensão menor que as outras acabando por surgir conclusões ilógicas;
- *Egocentrismo*, no qual há a incapacidade de considerar o ponto de vista do outro;
- *Animismo*, atribui vida aos objetos;
- *Irreversibilidade*, a criança não entende que uma operação pode ocorrer em dois ou mais sentidos;
- *Pensamento mágico*, no qual a realidade é sentida como o que a criança sonha, fugindo à lógica (PAPALIA, Olds, & Feldman, 2006).

POLI TÉCNICO GUARDA

Posto isto, no ponto seguinte será abordado a Animação Sociocultural na infância, âmbito onde se inclui o estágio.

1.4. Animação na infância

A animação na infância surgiu em Portugal com a instituição da democracia, pois houve a necessidade de completar as funções da escola através de atividades de educação não formal. Estas atividades tinham por base processos de aprendizagem dinâmicos que resultam da partilha e interação dos alunos e dos monitores. Este tipo de atividades eram programas lúdicos e formativos como: colónias de férias, passeios e visitas de estudo (Vilardouro, 2013).

Segundo os autores Trindade, Pocinho, & Conde (2018) as “atividades lúdicas promovidas pelo técnico de animação permitem um melhor conhecimento do indivíduo e do grupo. A criança aprende não só a se expressar individualmente, mas também a ouvir e concordar ou discordar das opiniões dos colegas. Brincando, a criança realiza e absorve aprendizagens que a torna um adulto mais capacitado, respeitador, tolerante e autónomo.” (Trindade, Pocinho, & Conde, 2018, p. 94).

O papel da animação sociocultural nos contextos educativos, baseia-se em incentivar a brincar, através de um profissional da área. É importante que, tanto organizadamente como informalmente, a criança seja estimulada para a interação e participação social, para assim conseguir fazer uma fácil aquisição de regras, normas e valores que são essenciais no seu desenvolvimento (Trindade, Pocinho, & Conde, 2018).

É através da brincadeira que as crianças aprendem a desenvolver as suas competências, as habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas. As crianças, ao brincarem, conseguem expressar quais são os seus interesses, desejos e anseios, conseguindo também adquirir regras e valores sociais (Trindade, Pocinho, & Conde, 2018).

O autor Ferland cit Silva (2010), distingue dois modelos de brincadeira, a livre e a estruturada. A brincadeira livre consiste na criança decidir e fazer o que pretende fazer com os objetos/

POLI TÉCNICO GUARDA

brinquedos de forma criativa. Por sua vez, a brincadeira estruturada depende de regras para ser executada (Silva, 2010).

Assim, segundo os autores Trindade, Pocinho, & Conde (2018) *“(...) a Animação Sociocultural, associada ao brincar, num contexto educativo, interligando um modelo de educação formal com um componente educativo não formal, permite à criança: desenvolver a expressão oral e corporal; reforçar as habilidades sociais, intelectuais e afetivas; reduzir a violência e a agressividade; estabelecer relações sociais saudáveis; construir o seu próprio conhecimento.”* (Trindade, Pocinho, & Conde, 2018, p. 98).

Posto isto, a animação na infância deve seguir princípios que contemplem a criatividade, a parte lúdica, a atividade, a socialização, a liberdade e a participação (Silva, 2010).

1.5. O papel do Animador sociocultural

Segundo a autora Correia (2008) *“A origem do termo animador deve-se à atuação no domínio da vida cultural, da educação popular, da ocupação dos tempos livres, principalmente no que diz respeito ao voluntariado”*. (Silva, Silva & Simões, 1992; OLMOS (s.d.)) citado por Correia, (2008, p. 5)

O animador sociocultural é o agente que põe em prática, que facilita e dá continuidade à aplicação dos métodos de animação. Este pode estar ao serviço de uma instituição pública ou privada de carácter administrativo ou associativo e de modo voluntário ou profissional, promovendo assim a intervenção sociocultural na comunidade em que atua (Martins, 1995 cit. Correia, 2008).

Assim, segundo a autora Correia (2008, p. 5), o animador *“deve ser caracterizado enquanto pessoa, profissional, perante o trabalho e sujeitos da ação, pois todas estas suas “facetas” condicionam a intervenção.”*

O animador sociocultural, enquanto pessoa, deve ser simples, consciente, possuir em si confiança, ágil, realista, transmitir alegria, paz, simpatia, mostrar-se corajoso, sensato e exemplar perante as diversidades e solidário para com as pessoas.

POLI TÉCNICO GUARDA

Enquanto profissional, o animador deve ter mentalidade aberta em relação à inovação e criatividade, saber trabalhar em equipa, ser dialogante, dinâmico, negociador líder democrático, sociável, responsável, cumpridor e empenhado, crente e motivado, flexível, mediador e catalisador perante as situações, tendo a capacidade de intervir.

Face ao trabalho, o animador deve ser: persistente e não desistir após o primeiro problema, cauteloso no qual deve tomar as decisões no tempo certo, facilitador, atento ao que se passa ao seu redor, capaz de gerir os conflitos, organizar e gerir e ter uma formação adequada para realizar as técnicas necessárias nas diversas fases de um projeto.

O animador, perante os sujeitos, deve promover a participação, conhecer o público e a sua realidade, criar e descobrir valores no público, respeitar o grupo, consciencializar o grupo dos seus valores e potencialidades, impulsionar a criatividade e curiosidade. Deve ainda, estar próximo das pessoas fazendo com que se integrem no local onde estão inseridas, levar autoformação ao grupo, ser tolerante com as formas de pensar, sentir e agir e tornar o grupo ativo, criativo, lúdico, estimular o grupo para adquirir autonomia e maturidade (Correia, 2008).

Assim, o animador sociocultural desempenha um papel fundamental no método e processo de animação. Este promove o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, tanto a nível individual, como em grupos ou na sociedade, tendo como funções organizar, coordenar e desenvolver atividades de animação de diferentes caracteres.

O animador deverá ter em conta três áreas fundamentais para desempenhar de forma eficiente as suas funções: o ser que é constituído pela sua identidade, o saber e ter conhecimento e o saber-fazer que diz respeito à metodologia usada para trabalhar eficazmente com o grupo, sendo um reflexo do seu ser e do seu saber (Silva, 2010).

O papel do animador na animação na infância engloba uma vasta categoria de atividades de diferentes características, passando assim por diferentes expressões.

POLI TÉCNICO GUARDA

1.6. As expressões e a sua importância

A arte surge desde muito cedo na vida diária das crianças, sendo as expressões a forma mais dinâmica de aprendizagem desde a mais tenra idade. As expressões ajudam a promover e a estimular, por exemplo, a criatividade, a confiança, a autoestima e a imaginação levando as crianças a desenvolverem-se mais rápido, especialmente na crítica, na memória, na lógica, na reflexão assim como tornarem-se mais ativas e abertas às mudanças.

Por meio das expressões, as crianças têm a possibilidade de se expressarem de diversas formas e de se relacionarem com o mundo e o mundo com elas, pois transmitem os seus sentimentos, ideias e emoções nelas (Ferreira, 2016).

A autora Ferreira (2016) refere, ainda, que *“Dentro de cada um de nós existe um espírito criativo, tantas vezes esquecido ou renunciado. Existe também capacidade de acordar a linguagem das imagens, dos sons, dos movimentos e dos seus significados e, através deles, nos ligamos novamente aos aspectos mais profundos de nós próprios e do mundo. Por isso, a expressão criativa é a nossa linguagem mais primária.”* (Ferreira, 2016, p. 3 cit Santos, 2007, p.30).

Existem assim diversas expressões como: a expressão plástica, dramática, musical e físico-motora. A expressão plástica permite que as crianças experimentem e dominem diversos materiais, despertando assim as suas curiosidades e o ganho de confiança. Esta possibilita desenvolver a motricidade fina, estimular a imaginação e a criatividade.

As crianças no seu dia a dia, nas suas brincadeiras, a comunicarem e em qualquer outra ação recorrem à expressão dramática através da imitação.

Segundo Sousa (2003) cit. Ferreira (2016) a expressão dramática é *“uma actividade lúdica, que é própria e natural na criança, surgindo espontaneamente e através da qual ela pode, livremente, expressar os seus mais íntimos sentimentos, dar ampla vazão à sua imaginação criativa, desenvolver o seu raciocínio prático, desempenhar no faz-de-conta os mais diversos papéis sociais e usar o seu corpo nas mais diferentes qualidades de movimento. (...) uma actividade educativa que, ao mesmo tempo, proporciona o mais amplo estímulo no*

POLI TÉCNICO GUARDA

desenvolvimento de valores afectivos, cognitivos, sociais e motores da personalidade da criança.”

A expressão musical na infância contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da imaginação, da memória, da concentração e da socialização. As crianças que são mais tímidas libertam-se mais, expressando-se através do que a música lhes diz. Matos (1992, p.6,) expõe que “a música surgiu como meio de comunicação, de modo a complementar a fala. Inicialmente os indivíduos comunicavam através dos sons produzidos pelos instrumentos por si construídos, onde cada som tinha um determinado significado.” (Matos, 1992, p.6 cit. Ferreira, 2016)

Relativamente à expressão físico-motora, esta interliga-se a vários fatores a nível motor, cognitivo, afetivo e social devido à sua expressão através do corpo, quer com gestos, quer com expressões faciais. Isto leva a que as crianças adquiram a noção de espaço, tempo e equilíbrio, conectando-se ao meio envolvente e ao seu redor (Ferreira, 2016). Esta expressão é um método inclusivo, no qual ninguém é excluído por dificuldades ou falta de aptidão.

Segundo Santos (2007) “a expressão físico-motora/dança é considerada um método que, “recorre ao movimento, enquanto processo que funda e integra os domínios emocional, cognitivo, físico do indivíduo, possibilitando a realização de 8 exercícios de movimento (...) promove a mudança pessoal ao nível de sentimentos, cognições, funcionamento físico e comportamento.” (p.30) (Santos, 2007, cit. Ferreira ,2016, p. 7 e 8).

Em síntese, podemos afirmar que as expressões são um elemento-chave da animação sociocultural e podem ajudar a promover o bem-estar e a inclusão social dos participantes.

Capítulo II - Contexto geográfico e institucional

POLI TÉCNICO GUARDA

2.1. O concelho de Oliveira do Hospital

A cidade de Oliveira do Hospital (figura 1), faz parte do distrito de Coimbra encontrando-se a 500 metros de altitude, tendo uma área de 234,53 km². Fica situada na região Centro (NUT II), no Pinhal do Interior Norte (NUT III) que é limitado a norte pelo concelho de Nelas, a este por Seia, a sul por Arganil, a oeste por Tábua e a Noroeste por Carregal do Sal.

Oliveira do Hospital é constituído por 16 freguesias, resultantes da reorganização administrativa do território das freguesias, sendo elas: freguesia de Aldeia das Dez; freguesia de Alvoco das Várzeas; freguesia de Avô; freguesia da Bobadela; freguesia de lagares da Beira; freguesia de Lourosa; freguesia de Meruge; freguesia de Nogueira do Cravo; freguesia de São Gião; freguesia de Seixo da Beira; freguesia de Travanca de Lagos; união de freguesias de Ervedal e Vila Franca da Beira; união de freguesias de Lagos da Beira e Lajeosa; união de freguesias de Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços; união de freguesias de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira; união de freguesias de Santo Ovaia e Vila Pouca da Beira.



Figura 1- Mapa de Portugal

Fonte: <https://pt.portugalm360.com/mapa-das-cidades-de-portugal>

POLI TÉCNICO GUARDA

O nome da povoação, primeiramente, foi “Ulvária” que significava terreno húmido. De seguida passou para “Ulveira” e, por analogia e modificação, passou para Oliveira. Já por sua vez, o nome “do Hospital” resultou da atribuição de uma Comenda à Ordem dos Monges de São João de Jerusalém, ordem dos Hospitalários a qual foi entregue por D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques no ano de 1120 (Viver no centro de Portugal, s.d.).

Oliveira do Hospital foi elevado à categoria de cidade no dia 2 de julho de 1993. A cidade de Oliveira do Hospital é dotada de vastos elementos de património como, o Santuário de Nossa Senhora das Preces; o Castelo de Avô; o Pelourinho de Bobadela; a Igreja de São Pedro de Lourosa; o Pelourinho de Lourosa; o Pelourinho de Nogueira do Cravo; a Casa do Penedo; a Capela dos Ferreiros; o Pelourinho de Oliveira do Hospital; o Pelourinho de Penalva de Alva; a Igreja Paroquial de São Gião; o Pelourinho de Seixo da Beira; o Convento do Desagravo do Santíssimo Sacramento. Algum do património é classificado de Interesse Nacional, como é o caso da capela dos Ferreiros, a igreja moçárabe de São Pedro de Lourosa e as ruínas romanas de Bobadela.

2.2. Caracterização Demográfica

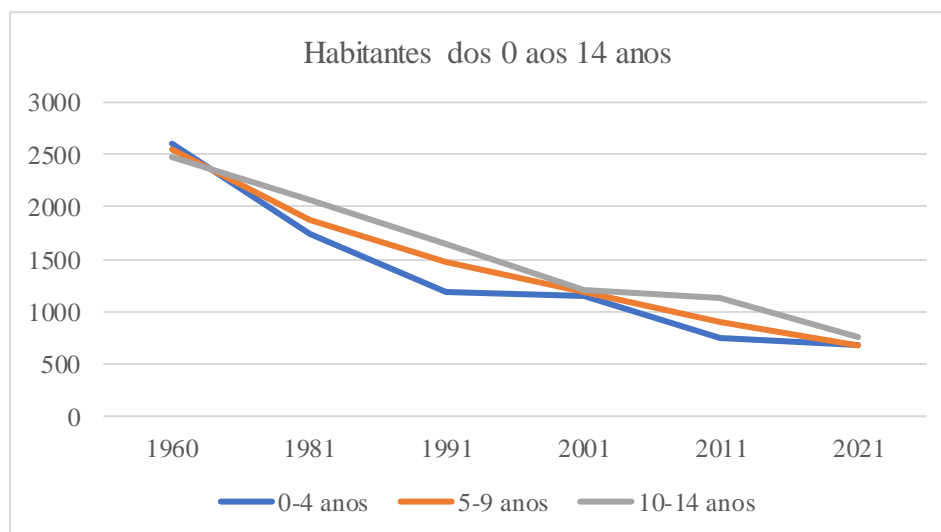
No ano de 2011, segundo (Pordata, s.d.), Portugal tinha uma população total residente de 10 562 178, sendo que esta população, ao longo dos anos, tem diminuído. Nos últimos censos realizados no ano de 2021, segundo a (Pordata, s.d.), Portugal tinha uma população total residente de 10 343 066. Com estes dados é notável o decréscimo populacional de 219 112 habitantes.

Na cidade de Oliveira do Hospital, segundo os últimos censos realizados, a população residente é constituída por 19 413 habitantes. Já por sua vez, no ano de 2011 a população residente em Oliveira do Hospital era de 20 855 habitantes. Assim, regista-se uma variação populacional correspondendo a um decréscimo de 1 442 habitantes. Este decréscimo deve-se à procura de uma melhor qualidade de vida, levando a que os habitantes do concelho emigrem para outros países onde o custo de vida é mais baixo, os ordenados são mais elevados e apresentem melhores condições relativamente a Portugal.

POLI TÉCNICO GUARDA

Como é visível no gráfico 1, a faixa etária dos 0 aos 14 anos, em Oliveira do Hospital, foi diminuindo devido a diversos fatores tais como o declínio da natalidade, a procura por uma melhor qualidade de vida, por parte dos adultos, entre outros fatores.

Gráfico 1: Faixa etária dos 0-14 anos da cidade de Oliveira do Hospital



Fonte: Segundo a Pordata

De salientar, que no ano de 2021 a faixa etária dos 0 aos 4 anos e dos 5 aos 9 anos só tem uma diferença de 5 habitantes, existindo assim mais habitantes com idades entre os 10 e os 14 anos.

A Carta Educativa do município de Oliveira do Hospital tem como objetivo fazer do município um espaço territorialmente coeso, dispondo de uma rede educativa adequada para responder aos diferentes problemas. A educação é apreciada e procurada contando com a comunidade, pois a missão e os objetivos da escola são partilhados e apoiados por todos. Assim, surge o Projeto Educativo Local (PEL) que visa orientar o sentido da ação educativa nos municípios, o modo da organização e da procura de soluções para os problemas do território.

Oliveira do Hospital é uma cidade que tem 45 estabelecimentos, privados e públicos, de diferentes níveis de ensino. Na tabela seguinte (tabela 1), apresenta-se o número de alunos no município de Oliveira do Hospital em 2015. Os dados são relativos ao ano de 2015, porque não há informação recente, disponível, sobre o número de alunos no município em Oliveira do Hospital.

POLI TÉCNICO GUARDA

Tabela 1: Número de alunos no ensino em Oliveira do Hospital

Nível de ensino	Número de alunos
Pré-escolar	489
1º Ciclo	713
2º e 3º Ciclo	1139
Ensino Secundário	714
Ensino Superior	68
Total	3123

Fonte: Carta Educativa do Município de Oliveira do Hospital

No ano de 2015, como se pode reparar, o 2º e 3º Ciclo era o que agregava mais alunos tendo um total de 1139 alunos, seguido do ensino secundário e do 1º Ciclo com um total de 714 e 713 alunos. Por fim, o pré-escolar com 489 crianças e 68 alunos que frequentavam o ensino superior.

2.3. Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital

A secção Liceal, na localidade de Oliveira do Hospital, foi criada ao abrigo dos decretos de leis nº 47 587, do dia 10 de março de 1967 (anexo III), e nº 102/73, de 13 de março (anexo IV). Esta dependia do liceu normal D. João III de Coimbra. Posteriormente, a 26 de maio de 1975, foi publicado no Diário da República, I série nº121, o decreto-lei nº 260-B/75 (anexo V) a qual criou a Escola Secundária de Oliveira do Hospital.

A secção liceal iniciou a atividade no ano letivo de 1973 /1974, num regime diurno. No ano letivo de 1978/1979, com a mudança para as instalações atuais, passaram a ser lecionados outros cursos.

Por sua vez, o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital (AEOH) (figura 2), foi criado por despacho no dia 24 de abril de 2013, através da agregação de cinco escolas/ agrupamentos

POLI TÉCNICO GUARDA

presentes no concelho de Oliveira do Hospital. Este tem como sede a Escola Secundária de oliveira do Hospital.

O agrupamento pode-se dividir em três zonas:

- Zona norte: JI de Seixas da Beira; JI e 1º ciclo de Seixo da Beira; JI, 1º, 2º e 3º ciclos da Cordinha; JI de Meruge; 1º ciclo e JI de Travanca de Lagos; JI, 1º, 2º e 3º ciclos de lagares da Beira.
- Zona Centro: JI de Vale de Ferreiro; JI do Largo da Feira; JI e 1º ciclo do Centro Escolar de Nogueira do Cravo; JI e 1º ciclo da Bobadela; JI e 1º ciclo de Oliveira do Hospital; JI e 1º ciclo de São Paio de Gramaços; 2º e 3º ciclo de Oliveira do Hospital; 3º ciclo e ensino secundário pertencentes à Escola Secundária de Oliveira do Hospital.
- Zona Sul: JI de Alvoco das Várzeas; JI de Penalva de Alva; JI e 1º ciclo de Lourosa; 1º, 2º e 3º ciclo da Ponte das Três Entradas.

Como referido anteriormente, o AEOH abrange todos os níveis e ciclos de ensino, desde o pré-escolar ao secundário, abrangendo a educação e formação de adultos em conjunto com o Centro Qualifica.

O AEOH tem a decorrer, desde o ano de 2022 até ao ano de 2026, o Projeto Educativo “Ensinar a Pensar, Pensar a Inovar” que visa a melhoria da qualidade da escola. O tema deste projeto é “Ensinar a Pensar, Pensar a Inovar” porque visa a que todos se identifiquem para fazerem no seu dia a dia uma ação nova de motivar, despertar e criar ambientes propiciados a melhores aprendizagens.



Figura 2: Logo Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital

Fonte: adaptada de <https://redes-joao-pedro.webnode.pt/album/galeria-de-fotos-redes/logo-png1/>

POLI TÉCNICO GUARDA

2.4. União de Freguesias de Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços

A União de Freguesias de Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços, foi constituída no ano de 2013 devido à reorganização administrativa do território das freguesias, pela sua agregação das antigas freguesias pertencentes à mesma. Esta é constituída pelas povoações de Oliveira do Hospital, São Paio de Gramaços, Vendas de Gavinhos, Gavinhos de Baixo, Gavinhos de Cima, Gramaços e Catraia de São Paio.

Segundo os censos de 2021, a população total residente nas freguesias era de 5708 habitantes.

2.4.1. Caracterização institucional: Jardim de Infância de Vale do Ferreiro

O jardim de infância (figura 3) está localizado na união de freguesias de Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços. A atividade no jardim de infância começou no ano letivo 2003/2004¹. Próximo do jardim de infância, existe um campo de jogos, onde se realizam as atividades de educação física, e um parque infantil. O aspeto negativo que o jardim de infância tem é o facto de estar a 2km do centro da cidade de Oliveira do Hospital.



Figura 3: Jardim de Infância de Vale do Ferreiro

Fonte: Própria

¹Informação retirada da Ficha Cadastral de Imóveis, fornecida pelo Gabinete de Educação da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital (anexo IV)

POLI TÉCNICO GUARDA

2.4.2. Missão, valores e visão

A missão, a visão e os valores do Jardim de Infância de Vale do Ferreiro fazem parte do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital do ano 2022 a 2026.

Segundo o AEOH (2022-2026), o jardim de Infância Vale de Ferreiro tem como missão:

- “Proporcionar aprendizagens significativas e o desenvolvimento de múltiplas competências que permitam responder a novos desafios e fazer face à complexidade e imprevisibilidade do mundo atual.
- Formar cidadãos que sejam capazes de pensar e atuar em prol de uma sociedade mais humanista e de um planeta sustentável.
- Ser uma escola de referência no contexto das instituições educativas, que cria oportunidades educativas inovadoras, visando um ensino inclusivo, de qualidade, que contribua para o sucesso educativo e para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida.” (AEOH, 2022, p. 6)

Por sua vez, segundo o AEOH (2022) tem como visão a sigla AEOH:

- **A**mbição- Inovação pedagógica; criatividade e solidariedade;
- **E**xigência- Qualidade na dimensão pedagógica (formação científica e humanista);
- **O**rgulho- Cultura de profissionalismo e responsabilidade;
- **H**umanismo- princípios de cidadania e inclusão; Valorização de cada indivíduo e da comunidade em que nos inserimos.

Relativamente aos valores, e segundo o AEOH (2022, p.6): “o AEOH pretende levar a cabo a sua missão assente em valores fundamentais promotores de uma formação integral e globalizante que capacite os jovens para enfrentar os desafios da sociedade atual.”

Tendo como valores:

“Responsabilidade e integridade;

Excelência e exigência;

POLI TÉCNICO GUARDA

Curiosidade, reflexão e inovação;

Cidadania e participação;

Liberdade;” (AEOH, 2022, p. 6)

2.4.3. Estrutura física

O Jardim de Infância de Vale do Ferreiro possui instalações feitas de raiz e está edificado na rua Gil Vicente, nº 4. O edifício é composto por um hall de entrada, onde as crianças são recebidas e um vestiário onde é colocado todo o material que vem de casa.

Do lado esquerdo encontra-se um refeitório, onde as crianças realizam as refeições e uma cozinha equipada (figura 4).

O jardim contém três salas de atividades, onde junto de cada uma, do lado esquerdo e direito, há uma casa de banho para as crianças. A sala de atividades número um (figura 5) situa-se no lado direito, a sala número três (figura 7) situa-se no meio que é onde decorre Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e a sala número dois (figura 6) situa-se no lado esquerdo do Jardim.



Figura 4:Refeitório e cozinha

Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 5: Sala 1

Fonte: Própria



Figura 6: Sala 2

Fonte: Própria



Figura 7: Sala 3

Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA

Do lado esquerdo, situam-se duas despensas, uma casa de banho para adultos, uma sala polivalente e um escritório que serve de centro de recurso. Neste está armazenado o material de educação musical, o de expressão plástica e o de expressão motora e uma pequena biblioteca.

2.4.4. Horário de funcionamento

Relativamente ao horário de funcionamento² do Jardim de Infância de Vale do Ferreiro, este funciona de segunda a sexta-feira com o horário fixo das 7:30min às 18:30 min. O horário de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) de manhã é das 7:30 min às 9h, no almoço das 12h às 14h e à tarde das 16h às 18:30min. Por sua vez, o horário da componente letiva das salas 1 e 2 no período da manhã ocorre das 9h às 12h, o almoço das 12h às 14h e à tarde das 14h às 16h.

2.4.5. Recursos Humanos

Os recursos humanos³ existentes no Jardim de Infância de Vale do Ferreiro são:

- Duas educadoras;
- Uma educadora de apoio;
- 4 auxiliares;
- 1 tarefeira.

Como já foi referido, existem duas educadoras titulares responsáveis pela sala 1 e pela sala 2. A educadora de apoio acompanha alternadamente as duas salas, no período da manhã, pois é encaminhada pela direção a fazer substituições noutros jardins de infância.

Duas auxiliares encontram-se nas respetivas salas, sala 1 e sala 2 a prestar ajuda, uma auxiliar encontra-se na hora de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e a outra presta auxílio no serviço dos almoços.

^{2 e 3} Informação fornecida pela educadora da sala 2

POLI TÉCNICO GUARDA

Por fim, a tarefa às 14h desloca-se ao Jardim para realizar a higienização dos espaços e dos materiais no refeitório.

Capítulo III – Estágio Curricular

POLI TÉCNICO GUARDA

3.1. Estágio

O estágio, como já referido anteriormente, foi realizado no Jardim de Infância de Vale do Ferreiro no concelho de Oliveira do Hospital.

O estágio teve a duração de 400h com início a 23 de fevereiro e término a 29 de maio.

O estágio tinha início na parte da manhã, das 9h às 13h e na parte da tarde das 14h às 17h, realizando assim 7 horas diárias. Nas duas semanas de férias da Páscoa, que decorreram de 3 a 14 de abril, o estágio tinha início às 9h e terminava às 13h, realizando 4 horas diárias.

O esquema de trabalho encontra-se na tabela a seguir representada:

Tabela 2: Programação das salas

Dias/ Período	Manhã	Tarde
Segunda-feira	Sala 1	
Terça-feira	Sala 2	
Quarta-feira	Sala 2	Sala 1
Quinta-feira	Sala 1	Sala 2
Sexta-feira	Sala 2	Sala 1

Fonte: Própria

Relativamente às atividades realizadas, foi-me dada total liberdade na escolha e implementação das mesmas.

3.1.1. Objetivos

Os objetivos do estágio encontram-se plasmados no plano de trabalho (anexo I) e foi proposto pelo supervisor da entidade, tendo sido complementado pelas propostas das educadoras do jardim.

POLI TÉCNICO GUARDA

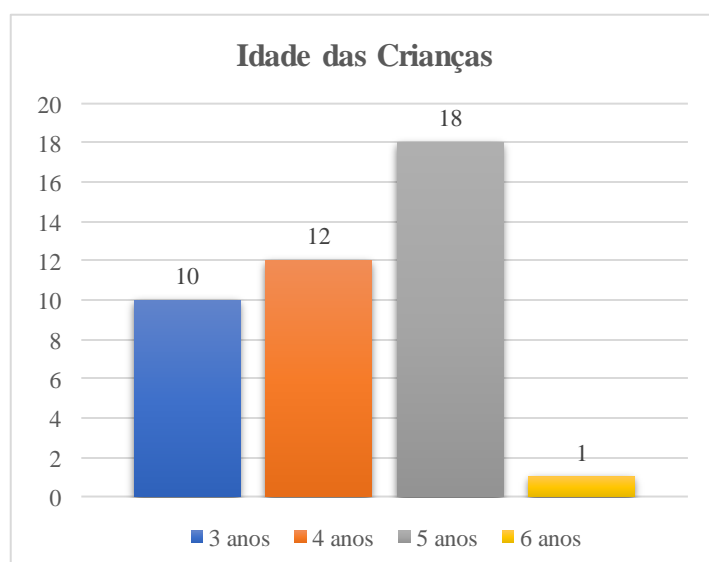
3.2. Caracterização do Público-alvo

O público-alvo na educação pré-escolar, da rede pública, são todas as crianças que completem 3 anos até 31 de dezembro e permanecem até completarem os 6 anos.

Atualmente, o Jardim de Infância de Vale do Ferreiro conta com 41 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, divididas por duas salas, sendo que na sala um, há 19 crianças e na sala dois ,22 crianças.

No que concerne às idades das crianças e para uma melhor explicação, apresento o gráfico a seguir.

Gráfico 2: Idade das crianças



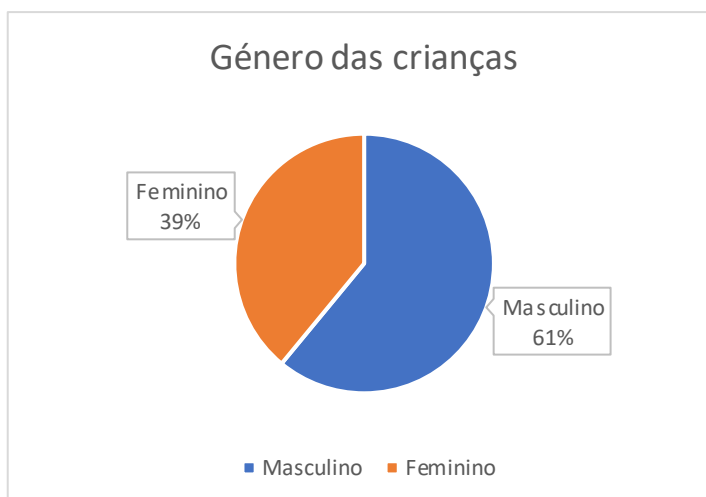
Fonte: Própria

Como é visível no gráfico, a faixa etária que se destaca mais é a dos 5 anos, em seguida a dos 4 anos, a dos 3 anos e por fim, a que está em minoria, a dos 6 anos.

Outro aspeto que é importante referir é o género das respetivas crianças, o qual é apresentado no gráfico a seguir (Gráfico 3).

POLI TÉCNICO GUARDA

Gráfico 3: Género das crianças



Fonte: Própria

Com base no gráfico acima apresentado verifica-se uma diferença acentuada entre os géneros. O género masculino está em maioria com uma percentagem de 61%, que equivale a 25 crianças. Já por sua vez, o género feminino encontra-se em minoria com uma percentagem de 39 %, que equivale a 16 crianças.

3.3. Atividades realizadas

Ao longo do estágio tive a oportunidade de colocar em prática várias atividades de acordo com as diferentes áreas que integram a Animação Sociocultural, nomeadamente, a Expressão Físico-Motora, a Expressão Plástica, a Expressão Musical e a Expressão Dramática.

As atividades realizadas foram estruturadas tendo em conta o público-alvo e os recursos materiais existentes no Jardim de Infância de Vale do Ferreiro.

Nas tabelas a seguir apresentadas (tabelas 3, 4, 5 e 6) é possível observar as atividades que foram realizadas nos diferentes dias e qual o tipo de expressão, referentes aos meses de fevereiro, março, abril e maio.

POLI TÉCNICO GUARDA

Tabela 3: Cronograma das atividades de fevereiro e março

Fevereiro		Março	
Dia	Atividade	Dias	Atividades
23	“Bola sábia” “Zumba com alegria”	01	“Animais geométrico”
		03	“Círculos Criativos”
		08	“Repete o parceiro”
		10	“Bola passageira”
		15	“Música com ritmos corporais”
		17	“Jogo do Galo”
		22	“Primavera Charmosa”
		27 e 28 ⁴	“Jornal Dançante”
		29	“Bola Quente”
		31	“Coelho sai da toca”

Fonte: Própria

Legenda:

Expressão Físico-motora:	■
Expressão Plástica:	■
Expressão Musical:	■
Expressão Dramática:	■

⁴ Devido à aula de Projeto e Programas em Animação Sociocultural- Projeto, atividade do dia 24 foi realizada nos dias 27 e 28 de março.

POLI TÉCNICO GUARDA

Tabela 4: Cronograma das atividades de abril e maio

Abril		Maio	
Dias	Atividades	Dias	Atividades
05	“Ovos com ecnanto”	03	“Origami Floral”
06	“Caça aos ovos”	10 ⁶	“Move-te e liberta-te”
12	“Hora do conto”	10	“Arte com textura”
14	“Conto em arte”	12	“Quem és tu?”
19	“Sê cientista”	17	“Mãos na massa”
24 e 26 ⁵	“Dança com diversão”	19	“Arco em ação”
26	“Comboio Danificado”	24	“Descobre e cria”
28	“Qual a tua cor?”	29	“Ritmos Contagiantes”

Fonte: Própria

Legenda:

Expressão Físico-motora:	
Expressão Plástica:	
Expressão Musical:	
Expressão Dramática:	

As atividades eram realizadas às quartas-feiras e sextas-feiras, conforme estipulado com as educadoras das respetivas salas.

De seguida apresento, mais detalhadamente, as atividades realizadas.

⁵ Devido à aula de Projeto e Programas em Animação Sociocultural- Projeto, atividade do dia 21 foi realizada nos dias 24 e 26 de abril.

⁶ Devido à aula de Projeto e Programas em Animação Sociocultural- Projeto, atividade do dia 5 foi realizada no dia 10 de maio.

POLI TÉCNICO GUARDA

Nome: “Bola sábia”

“Zumba com alegria!”

Duração: 30 min

Descrição:

Primeiramente, foi realizada uma atividade de quebra-gelo, na qual se passava uma bola e cada um dizia o seu nome (figura 11). De seguida, foi realizada atividade “Zumba com alegria”. Esta atividade consistiu em dançar ao ritmo da música “Ora ponha aqui o seu pézinho” das Músicas da Carochinha e “Sou uma Taça” dos Pandas e os Caricas (figura 8)

As músicas são: https://www.youtube.com/watch?v=zv2hg8KPQ_0

<https://www.youtube.com/watch?v=pZ5NxMN88Jg>

Objetivos:

- Promover o exercício físico;
- Estimular a concentração e a destreza física;
- Promover momentos de diversão.

Material:

- Bola;
- Computador;
- Colunas.

Reflexão:

Relativamente às músicas, todos aderiram e gostaram. Ao início havia alguns participantes que ainda se sentiam um pouco retraídos e envergonhados, como era uma pessoa nova para eles a realizar a atividade. No final da atividade, verifiquei que já estavam mais à vontade.

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 8: Atividades “Bola sábia” e “Zumba com alegria”

Fonte: Cedida pela educadora

Nome: “Animais geométricos”

Duração: 30 min

Descrição:

Esta atividade consiste em os participantes fazerem desenhos de animais, com as esponjas de diversas formas geométricas. Pegam na esponja e molham-na na tinta e colocam-na por cima da folha e primem um pouco (figura 9). Espalharam-se pelas mesas exemplares de animais feitos com formas geométricas

Objetivos:

- Estimular a imaginação;
- Desenvolver o conhecimento de novas técnicas de pintura.

Material:

- Esponjas da loiça em diversas formas (triângulos, quadrados, retângulos, círculos);
- Recipientes para colocar as tintas;
- Tintas;

POLI TÉCNICO GUARDA

- Folhas brancas;
- Folhas com exemplares de desenhos de animais geométricos.

Reflexão:

Os participantes ficaram surpreendidos quando observaram o material que iriam utilizar para realizar a atividade, pois não sabiam que com a esponja da loiça se podia pintar. Também ficaram espantados quando souberam que através de formas geométricas era possível desenhar um animal. Houve quem explorasse mais e quem se deixasse pelo mais básico.



Figura 9: Atividade "Animais geométricos coloridos"

Fonte: Própria

Nome: “Círculos criativos”

Duração: 30 min.

Descrição:

Os participantes vão deslocar-se pela sala e quando o animador disser, por exemplo: “quatro”, todos correm a formar círculos de quatro. Os que ficarem de fora perdem. O animador espera até que todos os grupos estejam a postos e, depois, diz outro número, por exemplo “dez” ou “2”, como é possível ver a seguir (figura 10). O jogo termina quando apenas restarem dois jogadores, que serão os vencedores.

Objetivos:

- Estimular o espírito de grupo;

POLI TÉCNICO GUARDA

- Fomentar a interação grupal.

Material:

- ----

Reflexão:

Cumpriram as regras do jogo e executaram-no bem e tentavam sempre chamar alguém que pensava que já não tinha par, para o incluir e vê-lo a vencer.

Apesar de haver vencedores, ninguém ficou chateado por perder, pois ao fim anunciei os dois vencedores e realcei que todos os participantes cumpriram e perceberam o jogo e que também foram vencedores.



Figura 10: Atividade "Círculos criativos"

Fonte: Própria

Nome: Repete o parceiro!

Duração: 40 min

Descrição:

Esta atividade consiste em formar uma meia-lua, na qual uma pessoa vai ser o "Chefe" e o restante grupo vai ser os "aprendizes". O chefe vai realizar uma das várias ações do dia-a-dia,

POLI TÉCNICO GUARDA

gestos ou falar e os aprendizes terão de repetir (figura 11). Por exemplo o chefe bate o pé no chão e os aprendizes de seguida repetem.

Objetivos:

- Estimular a criatividade;
- Desenvolver o raciocínio rápido.

Material:

- ---

Reflexão:

Inicialmente havia participantes que não quiseram fazer os gestos, falar, ou fazer uma ação do dia a dia, mas ao fim de todos os que aceitaram fazer, os que não tinham realizado fizeram. Por fim, todos participaram fazendo gestos e ações do dia a dia, como por exemplo escovar os dentes.



Figura 11: Atividade "Repete o parceiro"

Fonte: Cedida pela educadora

POLI TÉCNICO GUARDA

Nome: “Bola passageira”

Duração: 30 min

Descrição:

Os participantes foram divididos por duas filas. Cada equipa formou uma fila atrás de um cone.

O participante que se encontrava no início da fila tinha uma bola consigo e teria de passar a bola ao colega atrás, por cima da cabeça, este por sua vez imitou o colega da frente até a bola ter passado por todos os elementos da fila. Quando a bola chega ao último membro da fila, vai para o início da mesma fazendo a mesma forma e inicia novamente a passagem da bola com outras formas de passar a bola (figura 12). As formas executadas na atividade, foram: por baixo das pernas, pelos lados (direito e esquerdo), sentados e por fim, em pé frente a frente passando a bola de forma triangular (um sim um não). O jogo acabou após as diversas formas referidas terem sido feitas.

Objetivos:

- Ativar a coordenação motora;
- Desenvolver a agilidade.

Material:

- Bola;
- Dois cones.

Reflexão:

Os participantes gostaram e divertiram-se muito, pois quando as bolas lhes fugiam eles achavam imensa piada. Apesar disso, conseguiram executar as diversas formas propostas corretamente.

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 12: Atividade "Bola passageira"

Fonte: Própria

Nome: "Música com ritmos corporais"

Duração: 20 min

Descrição:

O animador explica em que consiste a atividade e exemplifica os gestos.

Numa primeira fase, o grupo está sentado e coloca-se a seguinte música a dar <https://www.youtube.com/watch?v=nbejdYG2PXY> e vamos fazendo os seguintes batimentos ao som da música: bater palmas, bater com uma mão de cada vez na pernas, bater palmas e bater o pé no chão, bater palmas e bater, de novo, com uma mão de cada vez nas pernas (figura 16).

De seguida, repete-se de novo, mas o grupo coloca-se em pé, e ao som da música, faz os seguintes batimentos: estalar os dedos e quem não conseguia fazia com a boca, cruzar os braços e bater com as mãos nos braços, estalar os dedos e bater o pé, estalar os dedos e cruzar, de novo, os braços e bater com as mãos no braço (figura 13).

Objetivos:

- Explorar os sons corporais;

POLI TÉCNICO GUARDA

- Desenvolver a motricidade fina e grossa.

Material:

- Computador;
- Colunas;
- Cadeiras.

Reflexão:

Todos os participantes gostaram desta atividade. Os participantes de 3 anos que não conseguiam estalar os dedos, faziam estalos com a língua.



Figura 13: Atividade "Música com ritmos corporais"

Fonte: Cedida pela educadora

Nome: "Jogo do Galo"

Duração: 30 min

Descrição:

Previamente, foram colocados nove arcos no chão, três em cada fila, de forma a formar um quadrado. De seguida, dois participantes escolhem a cor do cone e alternadamente, colocam um cone no respetivo arco vazio. O participante tem de impedir que o parceiro ganhe. O jogo

POLI TÉCNICO GUARDA

acaba quando um dos participantes tiver três cones da mesma cor em linha, quer na horizontal, vertical ou na diagonal (figura 14). Caso não haja vencedores, realiza-se o jogo novamente até haver um vencedor.

Objetivos:

- Estimular a atenção;
- Desenvolver a capacidade de antecipação;
- Fortalecer a perceção espacial.

Material:

- Arcos;
- Cones.

Reflexão:

Os participantes, ao início, ficaram surpreendidos com este método de usar os arcos e cones para jogar ao jogo do galo, pois só estavam habituados a jogar ao jogo do galo numa folha.

No decorrer da atividade, todos os participantes estavam bastantes motivados em jogar e ganhar ao parceiro.



Figura 14: Atividade "Jogo do Galo"

Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA

Nome: “Primavera Chamosa”

Duração: 30 min

Descrição:

Cada participante vai colorir, com cotonetes, um tronco e os ramos de uma árvore, previamente desenhada. De seguida, vão fazer as flores da árvore e após isso vão decorar o resto da folha, ficando ao critério de cada participante desenhar por exemplo o sol, flores, borboletas, o céu, entre outros (figura 15).

Objetivos:

- Estimular a motricidade fina;
- Promover momentos de descontração;
- Fomentar a concentração;
- Desenvolver a perceção visual.

Material:

- Cotonetes;
- Tintas;
- Recipientes para tintas;
- Folhas brancas com um tronco e os ramos de uma árvore.

Reflexão:

Os participantes aderiram positivamente à atividade e conseguiram realizá-la. Foi uma técnica nova para eles, pois ficaram admirados de se usar cotonetes e não pincéis.

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 15: Atividade "Primavera Chamosa"

Fonte: Própria

Nome: "Jornal Dançante"

Duração: 30 min

Descrição:

Colocam-se folhas de jornal aleatoriamente pelo espaço. O número de folhas de jornal tem de ser inferior ao número dos participantes. Os participantes têm de andar em volta das folhas de jornal ao som de uma música e quando a música parar têm de colocar a mão na folha de jornal. O participante que ficou sem folha sai do jogo. De seguida, retira-se uma folha e continua-se assim sucessivamente até ficarem apenas dois jogadores e uma só folha. O participante que for mais rápido a colocar a mão na única folha ganha. Repete-se a atividade de novo, mas com outra variante que é colocar o joelho na folha (figura 16).

Objetivos:

- Promover a interação grupal;
- Promover a motricidade;
- Fomentar a perceção visual e auditiva;
- Desenvolver a capacidade de reação.

POLI TÉCNICO GUARDA

Material:

- Computador;
- Colunas;
- Folhas de jornal.

Reflexão:

Quando a animadora acabou de explicar a atividade e os participantes começaram a realizá-la surpreenderam-se, por se jogar ao jogo das cadeiras, sem cadeiras e sim com folhas de jornal. A adesão ao jogo foi positiva e os participantes não se chatearam por ter perdido ou ganho.



Figura 16: Atividade "Jornal Dançante"

Fonte: Própria

Nome: "Bola quente!"

Duração: 30 min

Descrição:

Os participantes formam um círculo e sentam-se no chão. De seguida, passam a bola para o participante ao lado e cantam a seguinte canção: "Bola que passa quente, bola que já passou, quem ficar com a bola, coitadinho já se queimou!". Quando é dito a palavra "queimou", o

POLI TÉCNICO GUARDA

participante que estiver com a bola na mão, sai da roda. Após o participante sair, volta-se a repetir tudo sucessivamente até haver só uma pessoa, que será a vencedora (figura 17).

Objetivos:

- Promover a interação grupal;
- Estimular a concentração.

Material:

- Bola.

Reflexão:

Os participantes gostaram deste jogo e quiseram repetir mais do que as vezes que estava planeado. Três dos participantes que tinham a bola na mão quando ouviam a palavra queimou chateavam-se, pois não queriam sair do jogo. Mas, por conseguinte, repetiu-se várias vezes e esses três participantes foram vencedores, ou seja, não se “queimaram” e por fim todos queriam voltar a repetir.



Figura 17: Atividade "Bola que passa quente"

Fonte: Cedida pela auxiliar

POLI TÉCNICO GUARDA

Nome: “Coelho sai da toca”

Duração: 30 min

Descrição:

Os participantes formam grupos de três e dispõem-se pelo espaço. Dois dos participantes dão as mãos, formando assim uma toca e o outro participante é designado de coelho e fica na toca agachado. Os coelhos têm de ouvir o que a animadora diz para a seguir executarem. Primeiramente é dito “Coelho sai da toca!”, os coelhos devem levantar-se e saírem. De seguida, é dito “Coelho dá dois saltos” e “Coelho vai para a mesma toca” e os participantes vão para a mesma toca. Após isto, aguardam de novo agachados na toca e é dito “Coelho sai, dá cinco saltos e vai para outra toca”. Por fim, é dito “Coelho sai e dá dois saltos” e “vão todos para a mesma toca” nomeando-se uma (figura 18).

Objetivos:

- Explorar a noção espacial (dentro e fora);
- Estimular atenção;
- Desenvolver a integração entre os participantes.

Material: -

Reflexão:

Os participantes divertiram-se muito nesta atividade e gostaram de a realizar, pois queriam repetir mais do que as vezes que foi proposto. Estavam sempre com muita atenção ao que lhes era dito, para de seguida, executarem.

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 18: Atividade "Coelho sai da toca"

Fonte: Cedida pela auxiliar

Nome: "Ovos com encanto!"

Duração: 30 min

Descrição:

Distribuiu-se ovos de esferovite pelos participantes e, de seguida, pintam-nos com tintas, a seu gosto, para na próxima sessão se realizar a caça ao ovo (figura 19).

Objetivos:

- Promover a concentração;
- Estimular a motricidade fina;
- Estimular a criatividade e a imaginação.

Material:

- Ovos;

POLI TÉCNICO GUARDA

- Tintas;
- Pinceis;
- Recipientes para a tinta.

Reflexão:

Os participantes adoraram pintar os ovos de esferovite a seu gosto. Dois dos participantes tiveram ideias complexas e bonitas, como por exemplo fazer o ovo do homem aranha, que foi um desafio para eles.



Figura 19: Atividade "Ovos com encanto"

Fonte: Própria

Nome: "Caça os ovos!"

Duração: 30 min

Descrição:

Com os ovos de esferovite pintados na sessão anterior, realizou-se a caça ao ovo. Esconderam-se os ovos pela sala de aula e cada participante, após o sinal, tinha de descobrir onde estava cada ovo (figura 20).

Objetivos:

- Estimular a observação;
- Promover a atividade física;

POLI TÉCNICO GUARDA

- Promover momentos de diversão.

Material:

- Ovos;
- Caixa para colocar os ovos encontrados.

Reflexão:

Após descobrirem os ovos todos, foi distribuído um ovo de chocolate e o ovo de esferovite, que tinham pintado, a cada participante. Os participantes mostraram-se interessados na atividade e em descobrir onde estava cada ovo.



Figura 20: Atividade "Caça os ovos"

Fonte: Cedida pela auxiliar

Nome: "Hora do conto"

Duração: 30 min

Descrição:

POLI TÉCNICO GUARDA

Esta atividade consiste em contar a história “Clássicos com Animais” da Girassol aos participantes (figura 24).

Objetivos:

- Estimular a criatividade;
- Desenvolver a memória.

Material:

- Livro “Clássicos com animais”;

Reflexão:

Os participantes gostaram e mantiveram-se sempre atentos, pois após falar sobre as casas eu fazia-lhes perguntas e obtinha a resposta correta.



Figura 21:Atividade “Hora do conto”

Fonte: Cedida pela auxiliar

POLI TÉCNICO GUARDA

Nome: “Conto em arte”

Duração: 30 min

Descrição:

Esta atividade consiste em os participantes realizarem um desenho relativo à história lida na sessão anterior, “Clássicos com Animais” da Girassol (figura 22).

Objetivos:

- Estimular a criatividade;
- Desenvolver a motricidade fina;

Material:

- Lápis de pintar;
- Folhas brancas.

Reflexão:

Alguns dos participantes esmeraram-se mais nos desenhos, pois obtive desenhos muito criativos e outros menos criativos. Mas ambos destacavam o que tinha sido mencionado na história e realizaram o que lhes foi proposto.



Figura 22: Atividade “Conto em arte”

Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA

Nome: “Sê cientista”

Duração: 30 min

Descrição:

Previamente, foi misturado uma saqueta de borato de sódio em um litro de água morna.

Cada participante coloca no seu copo 20 ml de água e uma colher de cola líquida e mexe com a espátula durante algum tempo. De seguida, o participante coloca 3 a 4 gotas de corante e, após estar bem mexido, deita-se 15 ml de água com borato de sódio e mexe-se, com o auxílio da espátula, muito bem e retira-se o excesso de líquido, caso exista. Cada participante retira-o do copo e molda-o com as mãos (figura 23).

Objetivos:

- Estimular a criatividade;
- Fomentar a coordenação motora;
- Desenvolver novas experiências.

Material:

- Copos de plástico;
- Colher de plástico;
- Borato de sódio;
- Água;
- Corante Alimentar azul e vermelho;
- Medidor;
- Espátula de madeira;
- Cola transparente líquida.

Reflexão:

Ao início, os participantes estavam admirados e com dúvidas se ia mesmo ser “slide” (termo que deram) e no decorrer da atividade mostraram-se surpreendidos com os resultados que

POLI TÉCNICO GUARDA

visualizavam após ser adicionado cada ingrediente. Ao fim, cada participante pôde brincar com o seu pega monstros e os participantes da sala 2, de tão entusiasmados que estavam, levaram-nos para casa.



Figura 23: Atividade "Sê cientista"

Fonte: Própria

Nome: "Dança com diversão"

Duração: 30 min

Descrição:

Numa primeira fase, o grupo está sentado e visualiza o vídeo: Chu chu ua chu chu ua - Músicas e Canções para Crianças. De seguida, os participantes colocam-se em pé e ao som da música dançam e fazem os movimentos que se ouvem no decorrer da música (figura 24).

A dança a realizar é: https://www.youtube.com/watch?v=fM_RIEIw20

Objetivos:

- Desenvolver habilidades motoras;
- Promover a momentos de diversão.

Material:

- Computador;
- Colunas.

POLI TÉCNICO GUARDA

Reflexão:

A maioria dos participantes não conhecia a música, querendo realizar a dança mais que uma vez. Todos participaram dançando de forma ativa e alegre.



Figura 24: Atividade “Dança com diversão”

Fonte: Cedida pela auxiliar

Nome: “Comboio danificado”

Duração: 30 min

Descrição:

Inicialmente foram explicadas as regras do jogo aos participantes. De seguida divide-se em metade os participantes, em que metade ficam sentados e os restantes formam uma fila, designada por comboio.

Os participantes sentados têm de observar bem os lugares que cada participante ocupa no comboio e após observarem, o comboio sai da sala e desorganizam-se trocando de lugares. O comboio entra na sala e os participantes sentados têm de pôr por ordem os participantes do comboio, como inicialmente estavam (figura 25).

Objetivos:

- Estimular a memória;
- Desenvolver a capacidade de concentração.

POLI TÉCNICO GUARDA

Material:

- -

Reflexão:

Os participantes ao início acharam a atividade estranha e não estavam muito cativados. Após ser realizada, acharam imensa piada porque alguns que estavam a observar já não sabiam colocar pela ordem inicial. A atividade repetiu-se várias vezes, pois pelo fim já estavam motivados e queriam-na repetir mais vezes.



Figura 25: Atividade "Comboio Danificado"

Fonte: Própria

Nome: "Qual a tua cor?"

Duração: 30 min

Descrição:

Um dos participantes é o camaleão e fica de costas para os colegas e os restantes participantes distribuem-se pelo espaço e perguntam "Camaleão de que cor és tu?". O participante designado por camaleão diz uma cor e os participantes têm de tocar na cor mencionada e o que não tocar é apanhado pelo camaleão (figura 26). Esse participante apanhado pelo camaleão passa a ser o camaleão e assim sucessivamente.

Objetivos:

- Promover a atenção;

POLI TÉCNICO GUARDA

- Fomentar agilidade;
- Criar um momento de diversão;
- Estimular a concentração.

Material:

- -

Reflexão: Os participantes, apesar de já conhecerem o jogo, aderiram positivamente mostrando bastante diversão e pressa à procura da cor. Quando alguém não encontrava, eles tentavam sempre chamar de forma rápida o participante.



Figura 26: Atividade "Qual a tua cor?"

Fonte: Cedida pela auxiliar

Nome: "Origami Floral"

Duração: 30 min

Descrição:

Com uma folha de papel colorido, faz-se dobraduras retangulares para formar um leque e coloca-se um agrafão ao fundo. De seguida, faz-se flores usando a técnica do origami, na qual se tem um quadrado, de uma cor escolhida pelos participantes, e dobra-se formando um triângulo e depois dobra-se de novo as pontas do triângulo para cima.

POLI TÉCNICO GUARDA

Por fim, colam-se as flores aleatoriamente e a gosto dos participantes no “leque” e coloca-se uma fita onde foi colocado o agrafador e desenha-se nela um coração (figura 27).

Objetivos:

- Promover a concentração;
- Estimular a criatividade.

Material:

- Folhas coloridas a4;
- Tesoura;
- Agrafador;
- Cola líquida;
- Lápis vermelho.

Reflexão:

Os participantes primeiramente pensavam que iam fazer leques, só no decorrer da atividade é que perceberam que era um ramo de flores. Todos conseguiram realizar os origamis de flor, havendo quem só optasse por fazer de uma cor ou fazer de ambas as cores disponíveis.



Figura 27: Atividade “Origami Floral ”

Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA

Nome: “Move-te e liberta-te”

Duração: 30 min

Descrição:

Os participantes têm de dançar ao som das duas músicas. Primeiramente, têm de realizar os gestos que ouvem no decorrer da música e, de seguida realizar os gestos e quando a música parar permanecer em estátua (figura 28). A estátua tem sempre de ser diferente.

As músicas são as seguintes:

https://www.youtube.com/watch?v=Fj_GFtYc8-c

https://www.youtube.com/watch?v=O9A404PG9Rc&list=RDO9A404PG9Rc&start_radio=1

Objetivos:

- Estimular a expressão corporal;
- Fomentar a atenção;
- Criar momentos de diversão.

Material:

- Computador;
- Coluna.

Reflexão:

Esta atividade foi um momento de diversão, pois estavam muito motivados em conseguir realizar os paços da primeira dança com rapidez e queriam voltar a repeti-la mais que duas vezes.

Quanto à segunda dança, os participantes adoraram a parte da estátua, querendo também realizá-la várias vezes.

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 28: Atividade "Move-te e liberta-te"

Fonte: Cedida pela educadora

Nome: "Arte com textura"

Duração: 30 min

Descrição:

Com os pedaços de plástico de bolhas, previamente recortados, cada participante faz um desenho, com o auxílio do pincel e das tintas, na parte que tem as bolhas. Após realizar o desenho vira-se e coloca-se na folha branca A4 e prime-se com a mão e retira-se (figura 29).

Cada participante pode realizar várias vezes até encher a sua folha.

Objetivos:

- Desenvolver a criatividade;
- Explorar diferentes materiais;
- Estimular a concentração.

Material:

- Folha de plástico de bolha;
- Tintas;
- Folhas A4;

POLI TÉCNICO GUARDA

- Pinceis.

Reflexão:

Os participantes desconheciam esta técnica de impressão com plástico de bolhas, pois quando viram o plástico de bolhas pensaram que era para rebentar bola a bola. Desta forma, os participantes exploraram muito e houve participantes a realizar mais do que um desenho.



Figura 29: Atividade "Arte com textura"

Fonte: Própria

Nome: "Quem és tu?"

Duração: 30 min

Descrição:

Um dos participantes terá os olhos tapados com um lenço e um participante voluntaria-se e vai para a frente dele. Este participante que terá os olhos tapados tem de descobrir através do tato quem é o participante dizendo o seu nome (figura 30). Após descobrir quem é, será invertido o papel. E assim sucessivamente até todos os participantes terem participado.

Objetivos:

- Estimular o tato;
- Desenvolver a memória.

POLI TÉCNICO GUARDA

Material:

- Lenço.

Reflexão:

Os participantes ao início pensavam que era o jogo da cabra cega, só no desenrolar do jogo é que perceberam bem a diferença entre esta atividade realizada e o da cabra cega. Todos eles gostaram de realizar a atividade, alguns tinham mais facilidade em descobrir quem era o colega, já outros tinham mais dificuldade em descobrir.



Figura 30: Atividade "Quem és tu?"

Fonte: Própria

Nome: "Mãos na massa"

Duração: 30 min

Descrição:

Antecipadamente preparou-se a massa, juntando farinha com água e detergente da loiça e misturou-se bem de forma a ficar com alguma elasticidade.

De seguida, distribuiu-se pelos participantes e cada um fez o que queria (figura 31).

Objetivos:

- Estimular a criatividade;

POLI TÉCNICO GUARDA

- Fomentar a motricidade fina;
- Desenvolver o sentido do tato;
- Permitir o contacto com novos materiais.

Material:

- Farinha;
- Sal;
- Água;
- Detergente da loiça;
- Alguidar;
- Formas de plástico;
- Paus de madeira de corte.

Reflexão:

Os participantes adoraram a atividade, pois era uma coisa nova para eles. Ao início, alguns participantes pensavam que era plasticina, mas só depois de terem tocado na massa é que entenderam que não era. Depois, foram-lhes dadas diversas formas e paus de corte para eles explorarem a massa.



Figura 31: Atividade "Mãos na massa"

Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA

Nome: “Arco em Ação”

Duração: 30 min

Descrição:

Colocou-se no chão da sala cinco arcos em fila e dois cones à frente dos arcos. Cada participante tinha de saltar para dentro do primeiro arco e levá-lo até ao cone, sendo que até chegar ao cone tinha de ir a saltar (figura 32). Depois o participante voltava ao início e pegava no outro e fazia o mesmo.

A atividade acabava quando um dos participantes colocava os arcos todos no cone.

Objetivos:

- Desenvolver a motricidade grossa;
- Promover momentos de diversão.

Material:

- Arcos;
- Cones.

Reflexão:

Os participantes, após ser dito que podiam começar, faziam a atividade de forma rápida e atenta ao jogo do parceiro para conseguir vencer. Havia participantes que faziam de forma mais lenta, mas mesmo assim conseguiam ser vencedores. Os participantes estavam muito empolgados e, os que estavam sentados, apoiavam e a transmitiam força a ambos os participantes.

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 32: Atividade “Arco em ação”

Fonte: Própria

Nome: “Descobre e cria”

Duração: 30 min

Descrição:

Inicialmente, os participantes vão pintar a seu gosto a folha branca com os lápis de cera. De seguida, com auxílio, vão colorir por cima, do anterior, com o lápis pastel de óleo preto. Por fim, é dado o tema “animais” e os participantes com o auxílio do palito realizam o desenho (figura 33).

Objetivos:

- Explorar diversos ritmos;
- Estimular a criatividade;
- Dar a conhecer novas técnicas.

Material:

- Lápis de cera;
- Lápis pastel óleo preto;
- Folhas brancas;
- Palitos.

POLI TÉCNICO GUARDA

Reflexão:

Ao início, os participantes acharam estranho e interrogavam porque lhe ia ser estragado o desenho, quando lhes foi dito que tinham de pintar com o lápis pastel óleo preto por cima da pintura que tinham feito. Depois ficaram surpreendidos e contentes com os resultados que viam quando começaram a desenhar com o palito e a perceber o efeito, pois era uma técnica desconhecida para eles. Os participantes exploraram imenso esta técnica, havendo quem fizesse mais que um desenho.



Figura 33:Atividade “Descobre e cria”

Fonte: Própria

Nome: “Ritmos contagiantes “

Duração: 30 min

Descrição:

Os participantes vão tocar e fazer os diferentes ritmos das duas músicas, com o seu tambor reutilizado (figura 34).

As músicas são: <https://www.youtube.com/watch?v=ZS0IWb4CqcE>

<https://www.youtube.com/watch?v=qprMbkk3tws>

Objetivos:

- Experimentar diferentes ritmos;
- Desenvolver habilidades musicais;

POLI TÉCNICO GUARDA

- Desenvolver a motricidade fina e grossa.

Material:

- Lata de conserva;
- Pau com rolha de cortiça;
- Computador;
- Colunas.

Reflexão:

Os participantes realizaram corretamente atividade, acompanhando sempre os ritmos.



Figura 34: Atividade "Ritmos Contagiantes"

Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA

3.4. Projeto “Transição”

O presente projeto foi realizado no Jardim de Infância do Vale do Ferreiro, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, local onde o estágio curricular foi realizado.

Os âmbitos de intervenção deste projeto são: animação na infância e a educação ambiental não formal, que serão abrangidos através de várias atividades. Estas atividades visam inculcar hábitos com o meio ambiente.

O projeto iniciou-se no dia 2 de maio de 2023 e terminou a 25 de maio de 2023, sendo que foi realizado às segundas-feiras na sala um e às terças-feiras na sala dois. Às quintas-feiras na sala um na parte da manhã e na sala dois na parte da tarde, seguindo o horário do estágio curricular.

3.4.1. Diagnóstico de necessidades

Após alguns dias de estágio, em conversa com as crianças e através da observação direta, detetei que as crianças apresentavam pouca consciencialização sobre os hábitos a ter com o meio ambiente, o lixo era descartado de forma inadequada, não realizando assim reciclagem.

O jardim de infância tem um espaço largo com areia para as crianças brincarem e para terem contacto com a terra e tem dois canteiros feitos com paletes e tábuas, e cada sala tem um. Quando iniciei o estágio, ambos estavam cheios de ervas, ou seja, abandonados pois não lhes davam uso. E através de conversas com as crianças apercebi-me que elas gostavam de poder ter um local para plantar e cuidar da horta e através da observação direta vi o abandono depositado nos canteiros.

Assim quis implementar um projeto que fosse ao encontro destas lacunas detetadas, dando a possibilidade de cada sala ter a sua horta e cuidar dela, assim como reaproveitar e dando uma outra vida a materiais, que são deitados para o lixo.

POLI TÉCNICO GUARDA

3.4.2. Logotipo

Consoante o diagnóstico de necessidades criei o nome e o logotipo para este projeto. O nome do projeto é “TransiAção”, uma vez que transição significa mudança e ação sugere a ideia de fazer algo para mudar ou alcançar um objetivo.

Assim, “TransiAção” sugere que a mudança começa com uma ação, ação essa que pode ser individual ou em grupo e poderá criar um impacto positivo no meio ambiente.

Relativamente ao logotipo, decidi colocar as cores verdes e azuis que remetem à natureza e ao meio ambiente.



Figura 35: Logotipo do projeto

Fonte: Própria

Como é visível (Figura 35), o logotipo é composto por um símbolo de mudança e um símbolo de cuidar do ambiente. O símbolo de mudança tem a cor verde que significa a mudança para boas práticas com o meio ambiente e está associada à natureza. O símbolo de cuidar do ambiente representa o ser humano como agente de mudança e a cor azul significa responsabilidade.

POLI TÉCNICO GUARDA

3.4.3 Objetivos

Os objetivos segundo o autor Serrano (2008) “São os propósitos que se pretendem alcançar com a execução de uma acção. Os objetivos devem ser claros, realistas e pertinentes.” (Serrano, 2008, p. 24)

Os objetivos deste projeto basearam-se, então, no diagnóstico realizado previamente.

3.4.3.1 Objetivos gerais

O presente projeto tem como objetivos gerais:

- Identificar e partilhar comportamentos adequados com o meio ambiente;
- Inculcar hábitos a ter com o meio ambiente;
- Incentivar à prática de reciclagem;
- Promover a sustentabilidade através do reaproveitamento de materiais;
- Recrear os canteiros para o cultivo de alimentos/ ervas aromáticas;
- Transformar o canteiro num local mais alegre e com vida.

3.4.4. Metodologias de intervenção

Após ter realizado o diagnóstico de necessidades, desenvolvi o projeto “Transição” para combater as problemáticas existentes.

Os instrumentos de recolha de informação para a elaboração do diagnóstico foi a observação direta e as conversas informais com as crianças sobre o tema. Através desta recolha de informação foi possível obter os problemas, as necessidades, os recursos, os objetivos e as estratégias de ação mais pertinentes e adequadas.

Pretendo que as crianças sejam sensibilizadas com este tema tão importante nos dias de hoje, o qual ainda é pouco inculcado pela sociedade. Posto isto, pretendo que as crianças participem no desenvolvimento das atividades de forma ativa.

POLI TÉCNICO GUARDA

Quanto à avaliação, as crianças irão desenhar a atividade que mais gostaram de realizar, podendo desenhar mais do que uma e no final será estabelecido um diálogo com as mesmas. Após isso será oferecido uma medalha representativa de serem amigos do ambiente e por participarem neste projeto.

A metodologia a utilizar neste projeto será adaptada ao público-alvo em questão, visto que este projeto pretende inculir novos hábitos a ter com o meio ambiente e na criação de uma horta.

Posto isto, apresento a seguir (tabela 5) as fases do projeto:

Tabela 5: Cronograma geral do projeto "TransiAção"

Cronograma Geral	
Fases	Duração
Diagnóstico	27 de março a 11 de abril de 2023
Tratamento de dados	11 de abril a 14 de abril de 2023
Planificação do projeto	17 de abril a 28 de abril de 2023
Execução das atividades	8 de maio a 23 de maio de 2023
Avaliação	25 de maio de 2023

Fonte: Própria

3.4.5. Operacionalização

A operacionalização de um projeto é o processo de planeamento e organização das atividades inseridas no mesmo.

De seguida, encontram-se as atividades realizadas que completaram o projeto "TransiAção".

POLI TÉCNICO GUARDA

Nome da atividade: “Observa e cria”

Duração: 1h

Descrição:

Para dar iniciação ao projeto e às atividades, explicou-se o nome do projeto e em que consistia. Após isso, foi exibido um vídeo sobre as ações que se deve ter com o meio ambiente, tendo ocorrido, de seguida, uma discussão sobre o vídeo visualizado. (O vídeo a ser visualizado é: https://www.youtube.com/watch?v=Ekbd_hSQOhc).

Após a visualização do vídeo os participantes recortaram pedaços verdes e azuis de várias revistas seguido de colagem nas linhas, previamente desenhadas, do logotipo na folha de madeira.

Objetivos:

- Demonstrar as atitudes corretas que se deve ter com o meio ambiente;
- Estimular a motricidade fina;
- Promover à reciclagem.

Material:

- Computador;
- Colunas;
- Folha de madeira;
- Tesoura;
- Revistas;
- Cola.

Reflexão:

Após a visualização do vídeo gerou-se um momento de discussão sobre o mesmo e os participantes participaram ativamente dizendo quais as ações que faziam.

POLI TÉCNICO GUARDA

De seguida, todos os participantes recortaram corretamente o que tinha sido pedido. Um a um foram colando os pedaços das cores nos respetivos locais e estavam todos entusiasmados para realizar a colagem.



Figura 36: Observa e Cria

Fonte: Própria

Nome da atividade: “Separa e recicla o lixo”

Duração: 1 h

Descrição: Esta atividade consistiu em espalhar lixo pelo espaço da sala e cada participante apanhava e tinha de colocar nos diferentes potes certo (verde, azul e amarelo).

Por fim, fomos ao ecoponto fazer a reciclagem, na qual cada participante colocou o lixo nos diferentes ecopontos.

Objetivos:

- Incentivar à prática de reciclagem;
- Estimular a prática de novos hábitos.

Material:

- Garrafas de plástico;
- Plástico;
- Cartão;
- Papel;
- Vidro;

POLI TÉCNICO GUARDA

- Latas de salsichas.

Reflexão:

Inicialmente houve um diálogo sobre as cores dos ecopontos e a que correspondia cada cor, com os participantes e as educadoras e a estagiária.

De seguida, os participantes realizaram a atividade corretamente, colocando o lixo no ecoponto certo e no final os participantes ficaram muito contentes quando fomos à reciclagem depositar o lixo com que tínhamos realizado a atividade. De realçar que havia crianças que nunca tinham ido aos ecopontos.



Figura 37: Separa e recicla o lixo

Fonte: Própria

Nome da atividade: “Planta e dá vida”

Duração: 30 min

Descrição:

Esta atividade consistiu em limparem o canteiro com a ajuda de pás. De seguida um a um semeava uma semente de feijão, rabanete, abóbora/courgette e alho francês. No final, cada um pegava no regador e regava até a horta estar bem regada. Foram também colocados paus de gelado para fazer a separação das sementes.

Objetivos:

- Permitir o contacto com a natureza;

POLI TÉCNICO GUARDA

- Despertar o interesse das crianças para o cultivo;
- Fomentar o conhecimento do processo de germinação.

Material:

- Regador;
- Água;
- Pás de plástico;
- Encinhos de plástico;
- Paus de gelados;
- Sementes variadas;
- Saco do lixo.

Reflexão:

Todos os participantes participaram ativamente, ajudando a limpar e a retirar as ervas existentes para de seguida se poder semear.

Cada participante escolhia o que queria semear e quase todos os participantes semearam mais do que uma semente. Ao fim, todos queriam regar a horta e então delineei cada um regar um pouco para todos poderem fazer essa ação.

Para concluir, todos gostaram de limpar, semear e regar e à tarde foram ver se já havia alguma semente a nascer.



Figura 38: Planta e dá vida

Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA

Nome da atividade: “Sacos com encanto”

Duração: 30 min

Descrição:

Esta atividade consistiu em decorarem, a seu gosto, os seus sacos de pano reutilizáveis de modo a ficarem com mais cor. Previamente, foi solicitado às crianças para trazerem sacos de pano de casa.

Objetivos:

- Estimular a criatividade;
- Realçar a importância do uso de saco de pano;
- Promover à consciencialização ambiental.

Material:

- Sacos de pano;
- Canetas de pintar.

Reflexão:

Os participantes adoraram poder decorar o seu saco livremente. E realçaram que nunca tinha feito algo assim.



Figura 39: Sacos com encanto

Fonte: Cedida pela educadora

POLI TÉCNICO GUARDA

Nome da atividade: “Ritmo reciclado”

Duração: 30 min

Descrição:

Esta atividade consistiu em decorar, cada um deles, a sua lata de conserva com restos de plástico autocolante de diversas cores.

De seguida, era-lhes fornecido um pau com uma rolha de cortiça, previamente realizada, para fazerem das latas tambores.

Objetivos:

- Estimular a criatividade;
- Fomentar momentos de diversão;
- Consciencializar os participantes sobre o aproveitamento dos recursos.

Material:

- Latas de conserva;
- Papel autocolante de diversas cores;
- Tesoura;
- Paus de madeira;
- Rolhas de cortiça.

Reflexão:

Os participantes adoraram a atividade, pois realizaram o seu tambor como gostavam.

Cada um deles foi muito criativo, havendo quem se esmerasse e fosse mais além do que seria expetável.

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 40: Ritmo Reciclado

Fonte: Própria

Nome da atividade: “Arte nos Canteiros”

Duração: 30 min

Descrição:

Com garrafas e caixas de plástico foram, previamente, desenhados pás e ramos com folhas e com as cápsulas do café foram construídas flores. Cada uma das crianças escolhia o que queria pintar e de seguida pintava-o.

Após secarem, colaram-se as pás, os ramos e as flores nos canteiros.

Objetivos:

- Incentivar à reutilização de materiais;
- Estimular a criatividade;
- Decorar o canteiro através de materiais reutilizáveis.

Material:

- Garrafas de plástico;
- Cápsulas de café;
- Caixas de plástico;

POLI TÉCNICO GUARDA

- Cola quente;
- Pinceis;
- Tintas.

Reflexão:

Os participantes ficaram admirados após saberem que através de materiais que iam para o lixo se ia fazer a decoração. Todos pintaram ou uma flor, ou um ramo, ou uma pá. Por fim ajudaram-me a decorar o canteiro, tendo tido comentários positivos como por exemplo, “está tão giro agora”, “está colorido”, entre outros...

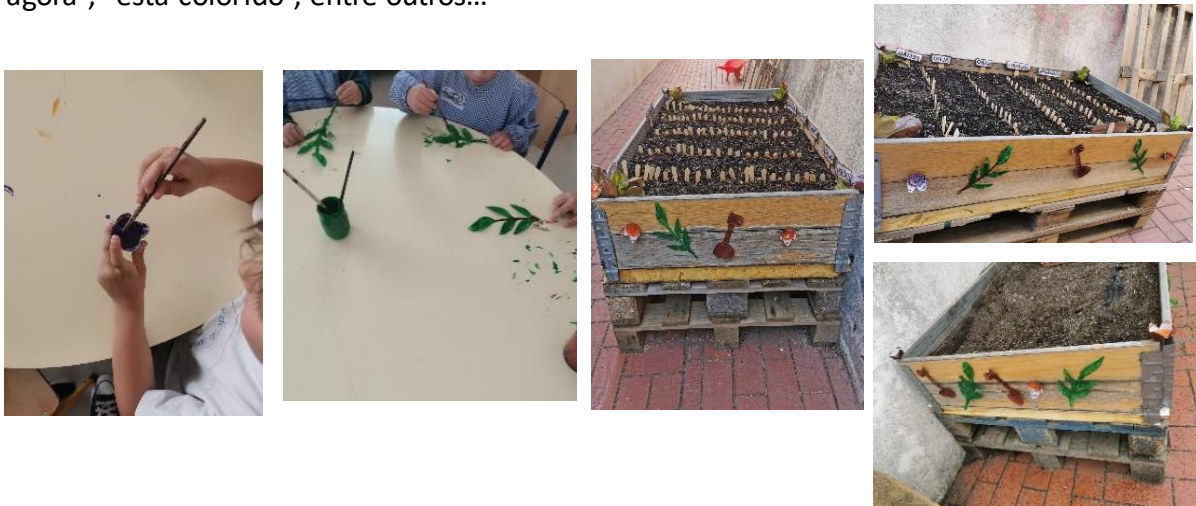


Figura 41: Arte nos Canteiros

Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA

3.4.6. Cronograma

Para uma melhor compreensão do que foi referido anteriormente, é apresentada a tabela 6 na qual consta o cronograma detalhado das atividades realizadas do Projeto “TransiAção”.

Tabela 6: Cronograma das atividades do Projeto “TransiAção”:

Cronograma das atividades do Projeto “TransiAção”						
Mês	Maio					
Dias	08/09	11	15/16	18	22/23	25
Atividades	“Observa e Cria”	“Separa e recicla o lixo”	“Mãos na terra”	“Sacos com encanto”	“Ritmo Reciclado”	“Arte no canteiro”

Fonte: Própria

3.4.7. Recursos

Para uma melhor concretização do projeto, foi necessária uma parceria para a realização de uma atividade. Esta parceria foi com o Restaurante Vinha do Vale, localizado em Santo António do Alva, o qual forneceu as 41 latas de conserva e rolhas de cortiça. A animadora contactou o proprietário do restaurante, onde lhe expôs o projeto, os objetivos e o que iria requerer. De realçar que as outras atividades foram realizadas com material que se encontrava no jardim, de forma a evitar custos e assim contribuir para a sustentabilidade.

3.4.7.1. Recursos Humanos

Os recursos humanos são fundamentais para a execução do projeto. Este projeto contou com uma animadora sociocultural, duas educadoras e duas das auxiliares do Jardim de Infância Vale do Ferreiro.

POLI TÉCNICO GUARDA

3.4.7.2. Recursos Materiais

Os recursos materiais necessários para este projeto foram alguns materiais que se encontravam nas duas salas do jardim. Assim os materiais para a realização foram: computador, tesouras, revistas/jornais, cola, regador, pás de plástico, encinhos de plástico, paus de gelado, sementes variadas, canetas de pintar, papel autocolante, pinceis, tintas guache, entre outros.

3.4.8. Avaliação

A avaliação é o ponto mais importante num projeto e a qual deve ser entendida como um processo de aprendizagem.

Segundo o autor Garcia, 1999, cit Vilardouro, 2013, p.37 “A definição de avaliação traduz-se pelo “processo de conceber, obter e utilizar informação que descreva e julgue o valor, o mérito dos objectivos, concepção, implementação e impacto de um determinado programa, para promover o seu aperfeiçoamento, servir a necessidade de controlo e aumentar o conhecimento”. (Vilardouro, 2013, p. 37)

Posto, isto a avaliação do projeto “Transição” decorreu ao longo da sua realização. Após cada atividade havia uma conversa informal com o grupo onde mencionavam o que mais gostaram de fazer naquela atividade assim como lhes era permitido, aliás estimulados a falarem sobre outros aspetos. No último dia de implementação do projeto, os participantes realizaram um desenho sobre a/as atividade/s que mais gostaram, no sentido de termos um registo. Alguns dos desenhos realizados encontram-se em anexo (anexo X).

Apesar de todos os participantes terem gostado de todas as atividades, alguns referiram que gostaram de várias atividade e não só de uma enquanto que outros só de uma. Assim obtive os seguintes resultados: 9 sobre atividade “Ritmo reciclado”; 7 sobre a atividade “Mãos na terra”; 6 sobre a atividade “Observa e Cria”; 5 sobre a atividade “Separa e recicla o lixo”; 4 sobre a atividade “Sacos com encanto” e 3 sobre a atividade “Arte no canteiro”. Posto isto, como é visível a atividade que mais gostaram foi o “Ritmo Reciclado”.

POLI TÉCNICO GUARDA

3.4.9. Reflexão Final do Projeto

O presente projeto surgiu da observação direta do local e através de conversas informais com as crianças onde foi realizado o estágio curricular. Assim surgiu o projeto “Transição”, no qual se pretendeu dar resposta aos problemas encontrados, apesar de ser um projeto de curta duração.

O projeto incutiu nas crianças a importância de preservar o meio ambiente e de adotar práticas mais sustentáveis. Realçou-se também a importância de cada um de nós, e especialmente as crianças, fazer um esforço em praticar ações mais sustentáveis, para assim se garantir um futuro mais sustentável, preservando a natureza para as futuras gerações.

O papel do animador sociocultural na execução de projetos é fundamental para promover a participação ativa e o desenvolvimento comunitário. O animador sociocultural através de um projeto da educação ambiental utiliza estratégias para promover as mudanças de comportamento em relação ao meio ambiente.

Assim, a realização deste trabalho foi bastante gratificante, pois permitiu-me aplicar os diferentes conhecimentos e competências adquiridas, ao longo da licenciatura.

POLI TÉCNICO GUARDA

Reflexão Final

Este relatório apresentado, é o resultado das 400 horas de estágio curricular, inserido na licenciatura de Animação Sociocultural, no qual consolidei e complementei os conhecimentos e competências adquiridas ao longo destes três anos, nas diferentes unidades curriculares.

Antes do início do estágio sentia-me receosa, pois ia ser o primeiro contacto com este público-alvo e não sabia o que me esperava, apesar de sempre querer trabalhar com este público-alvo.

No primeiro dia de estágio fui bem recebida por todos, as educadoras e as auxiliares colocaram-me à vontade, o que me permitiu deixar de lado todo o nervosismo e ansiedade que sentia. Por sua vez, como eu era uma pessoa nova ali no Jardim, havia crianças que se sentiam mais retraídas e outras mais à vontade e questionavam-me, por exemplo o que eu ia fazer ou porque estava lá. Passado uns dias, as crianças mais retraídas adaptaram-se rapidamente a mim, criando assim um grande elo de ligação ao longo do estágio, pois eu incluía-me e participava com as crianças nas brincadeiras do recreio. Este elo, mesmo após o término do estágio ainda se mantém.

Relativamente às atividades, procurei sempre realizar atividades diversificadas e que fossem ao encontro das necessidades do público-alvo. Ao início, nem todas as crianças participavam nas atividades, pois ainda não se sentiam à vontade comigo, mas após a realização de várias atividades consegui cativa-las e já todas participavam e se sentiam à vontade.

No local de estágio, como já referido, realizei o projeto “Transição” o qual teve como objetivo inculcar hábitos a ter com o meio ambiente, dando assim resposta aos problemas encontrados. Após a sua realização, os resultados obtidos foram positivos, pois os objetivos foram atingidos e as crianças mudaram as atitudes a ter para com o ambiente.

Foi um privilégio e muito gratificante estagiar no Jardim de Infância de Vale do Ferreiro, pois as crianças preencheram o meu coração. A instituição permitiu-me sempre acompanhar as visitas de estudo, algumas aulas lecionadas por professores externos e participar em todas as atividades implementadas pelas educadoras.

POLI TÉCNICO GUARDA

Ao fim deste estágio, tenho mais certeza que quero continuar a trabalhar com este público-alvo, pois são as crianças que nos transmitem força, alegria e energia para continuar sempre a fazer mais e melhor.

Por fim, o balanço que faço destes meses de estágio é extremamente positivo, pois ganhei mais confiança em mim mesma, ultrapassei as minhas lacunas e adquiri experiência e conhecimentos novos, sentindo-me assim preparada para as experiências futuras.

POLI TÉCNICO GUARDA

Referências

- AEOH. (2022). Projeto Educativo- Ensinar a Pensar, Pensar a Inovar.
- Correia, P. S. (Outubro de 2008). Perfil do Animador/ Investigador.
- Ferreira, M. d. (maio de 2016). ÁREA DE EXPRESSÕES: Contributo das Expressões para o Desenvolvimento Global e Integral das Crianças do Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.
- González, M. V. (outubro de 2008). La animación sociocultural ante los retos de la Sobremodernidad. *Revista pratica da Animação*.
- Hospital, M. d. (s.d.). Ficha Cadastral de Imóveis.
- Lopes. (2006). *A ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM PORTUGAL*.
- Lopes, M. (1997). *A Animação Sociocultural Em Portugal*.
- PAPALIA, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento Humano*. Artmed.
- Pordata. (s.d.). *População residente por município segundo os Censos | Pordata*. Obtido de <https://www.pordata.pt/municipios/populacao+residente+segundo+os+censos+total+e+por+sexo-17>
- Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de projetos sociais: Casos práticos*. Porto editora.
- Silva. (novembro de 2013). *Manual do Formando: UFCD 4281- Projeto de Animação Sociocultural - Implementação*.
- Silva, M. C. (outubro de 2010). *Do Jardim de Infância ao Centro de Atividades de Tempos Livres: Representações das Crianças sobre o Brincar*.
- Tavares, J., Pereira, A. S., Gomes, A. A., Monteiro, S., & Gomes, A. (2007). *Manual de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem*. Porto: Porto Editora- LDA.
- Trindade, B. M., Pocinho, R. F., & Conde, M. J. (2018). ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL NA ESCOLA – BRINCAR PARA EDUCAR. *Polémica- Revista Eletrónica da Uerj*.
- Úcar, X. (s.d.). *Animación sociocultural, complejidad y modelos de intervención*.
- Vallicrosa, J. C. (s.d.). *Técnicas de Intervenção Na Animação Sociocultural*.
- Vilardouro, C. F. (2013). *O Contributo da Animação Sociocultural para o Desenvolvimento Pessoal e Social de Alunos com Necessidades educativas Especiais no 1ºCiclo do Ensino Básico*.
- Viver no centro de portugal*. (s.d.). Obtido de Oliveira do Hospital - Viver no Centro de Portugal: <https://www.vivernocentrodeportugal.com/pt/municipio/oliveira-do-hospital>

POLI TÉCNICO GUARDA

Webgrafia

Carta Educativa do Município de Oliveira do Hospital (2015). Obtido em 06 de maio de 2023, de Prestação de Informação: <https://www.cm-oliveiradohospital.pt/index.php/municipio/documentos-online/prestacao-de-informacao/1911-carta-educativa>

Significado de Infância (O que é, Conceito e Definição) – Significados (s.d). Obtido em 11 de abril de 2023, de <https://www.significados.com.br/infancia/>

União das freguesias de Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços. Obtido em 08 de maio de 2023, de <https://cm-oliveiradohospital.pt/index.php/component/k2/item/16-união-das-freguesias-de-oliveira-do-hospital-e-são-paio-de-gramaçõs>

Anexos

POLI TÉCNICO GUARDA

Lista de anexos:

Anexo I- Plano de Trabalho

Anexo II-Registo de Presenças

Anexo III- Decreto de lei nº47 587, do dia 10 de março de 1967

Anexo IV- Decreto de lei nº102/73, do dia 13 de março de 1967

Anexo V- Decreto de lei nº260-B/75, do dia 26 de maio de 1975

Anexo VI-Ficha Cadastral de Imóveis

Anexo VII- Visita de Estudo (Teatro do Capuchino Vermelho)


Anexo VIII- Caminhada do laço azul - Mês da prevenção dos maus tratos na infância

Anexo IX- Medalha por terem participado no projeto “Transição”

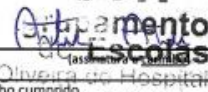
Anexo X- Desenhos sobre a/as atividade/s que mais gostaram

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo I- Plano de Trabalho


POLI TÉCNICO GUARDA	PLANO DE TRABALHO Licenciaturas Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)	MODELO EA.125.07 2022 / 2023
	Este documento é um complemento do formulário EA.124 - Convenção.	
Tipologia: <input checked="" type="checkbox"/> Curricular <input type="checkbox"/> Extracurricular <input type="checkbox"/> Outro: _____ Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____ Informação adicional: (se aplicável) Designação: _____ Ano curricular: <input checked="" type="checkbox"/> 3.º ano <input type="checkbox"/> Semestre: <input checked="" type="checkbox"/> 2.º sem <input type="checkbox"/> 1.º período <input type="checkbox"/> 2.º período <input type="checkbox"/> 3.º período		
1. IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES		
Estudante: <u>Tânia Sofia Nunes Fernandes</u> Curso: <u>Licenciatura em Animação Sociocultural</u> N.º de estudante: <u>8204507</u> Docente orientador(a): <u>Rosa Traraca</u> Supervisor(a)/Tutor(a): <u>Artur Abreu</u>		
2. PLANO DE TRABALHO		
Duração: 23 de fevereiro a 5 de maio Local: jardim de infância do Vale do Forno (Objeiva do Hospital) Horário: - de 23 de fevereiro a 31 de março: 9h00 às 13h00 / 14h00 às 17h00 - de 3 a 31 de abril: 9h00 às 13h - de 31 de abril a 22 de maio: 9h00 às 13h / 14h00 às 17h00 Atividades: O jardim de infância do Vale do Forno é frequentado por 49 crianças, de idade entre os 3 e os 6 anos, distribuídas por 2 salas de atividades. O trabalho da estagiária irá dividir-se entre as 2 salas, de acordo com o horário a ser definido entre as educadoras titulares de grupo. O horário irá conter 4 horas diárias de acompanhamento e dinamização de atividades durante a pausa de almoço. Durante a pausa de almoço, o jardim de infância funciona apenas com AAF. Uma vez que o acompanhamento e a supervisão pedagógica desta unidade é da responsabilidade da educadora.		
3. DATAS E ASSINATURAS		
O(A) Estudante Data: <u>16-02-2023</u> Assinatura: <u>Tânia Fernandes</u> (assinatura)		
O(A) Docente Orientador(a) Data: <u>27-02-2023</u> Assinatura: _____ (assinatura)		
O(A) Supervisor(a) / Tutor(a) Data: <u>16-02-2023</u> Assinatura: <u>Artur Manuel Traraca</u> (assinatura e carimbo da Entidade)		
		

POLI TÉCNICO GUARDA

POLI TÉCNICO GUARDA	REGISTO DE PRESENÇAS Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) (não financiados) Licenciaturas	MODELO EA.016.06			
1. ESTUDANTE					
Nome: <u>Tânia Sofia Nunes Fernandes</u>					
Escola: <input checked="" type="checkbox"/> ESECD <input type="checkbox"/> ESS <input type="checkbox"/> ESTG <input type="checkbox"/> ESTH N.º de estudante: <u>3704507</u>					
Curso: <u>Animação Sociocultural</u>					
2. SUPERVISOR(A)/TUTOR(A) NA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO					
Nome: <u>Artur Manuel Freire de Abreu</u>					
Entidade de acolhimento: <u>Agrupamento de escolas de Oliveira do Hospital, g.T.M.E.</u>					
3. REGISTO DE PRESENÇAS					
MÊS: <u>Março</u> ANO: <u>2023</u>					
Data	N.º de horas/dia	Rubrica do(a) estagiário(a)	Data	N.º de horas/dia	Rubrica do(a) estagiário(a)
<u>01/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>	<u>20/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>02/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>	<u>21/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>03/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>	<u>22/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>06/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>	<u>23/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>07/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>	<u>27/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>08/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>	<u>28/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>09/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>	<u>29/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>10/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>	<u>30/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>13/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>	<u>31/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>14/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>15/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>16/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>17/03/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>			
4. VALIDAÇÃO E ASSINATURA DO SUPERVISOR(A)/TUTOR(A)					
Data: <u>17/03/23</u>		O(A) Supervisor(a)/Tutor(a):  Artur Manuel Freire de Abreu Ag. T. M. E. Oliveira do Hospital			

O(A) estudante deverá preencher e rubricar o espaço correspondente a cada dia de trabalho cumprido.
O registo de presenças deverá depois ser validado através da assinatura do(a) respetivo Supervisor(a)/Tutor(a) e entregue nos serviços do GESP presencialmente, através de e-mail (gesp@ipg.pt) ou correio postal.

POLI TÉCNICO GUARDA

POLI TÉCNICO GUARDA	REGISTO DE PRESENCAS Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) (não financiados) Licenciaturas	MODELO EA.016.06			
1. ESTUDANTE					
Nome: <u>Tânia Sofia Nunes Fernandes</u>					
Escola: <input checked="" type="checkbox"/> ESECD <input type="checkbox"/> ESS <input type="checkbox"/> ESTG <input type="checkbox"/> ESTH N.º de estudante: <u>1704507</u>					
Curso: <u>Animação Sociocultural</u>					
2. SUPERVISOR(A)/TUTOR(A) NA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO					
Nome: <u>Artur Manuel Freire de Abreu</u>					
Entidade de acolhimento: <u>Agrupamento de escolas de Oliveira do Hospital, 4.ª J.ª</u>					
3. REGISTO DE PRESENCAS					
MÊS: <u>Abril</u> ANO: <u>2023</u>					
Data	N.º de horas/dia	Rubrica do(a) estagiário(a)	Data	N.º de horas/dia	Rubrica do(a) estagiário(a)
<u>03/04/23</u>	<u>4h</u>	<u>Tânia</u>	<u>26/04/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>04/04/23</u>	<u>4h</u>	<u>Tânia</u>	<u>27/04/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>05/04/23</u>	<u>4h</u>	<u>Tânia</u>	<u>28/04/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>06/04/23</u>	<u>4h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>11/04/23</u>	<u>4h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>12/04/23</u>	<u>4h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>13/04/23</u>	<u>4h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>14/04/23</u>	<u>4h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>17/04/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>18/04/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>19/04/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>20/04/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>24/04/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>			
4. VALIDAÇÃO E ASSINATURA DO SUPERVISOR(A)/TUTOR(A)					
Data: <u>10/05/23</u>			O(A) Supervisor(a)/Tutor(a):  Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital		

O(A) estudante deverá preencher e rubricar o espaço correspondente a cada dia de trabalho curricular.
O registo de presenças deverá depois ser validado através da assinatura do(a) respetivo Supervisor(a) ou Tutor(a) nos serviços do GESP presencialmente, através de e-mail (gesp@ipg.pt) ou correio postal.

POLI TÉCNICO GUARDA

POLI TÉCNICO GUARDA	REGISTO DE PRESENCAS Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) (não financiados) Licenciaturas	MODELO EA.016.06			
1. ESTUDANTE					
Nome: <u>Tânia Sofia Nunes Fernandes</u>					
Escola: <input checked="" type="checkbox"/> ESECD <input type="checkbox"/> ESS <input type="checkbox"/> ESTG <input type="checkbox"/> ESTH N.º de estudante: <u>8704507</u>					
Curso: <u>Animaco Socio-cultural</u>					
2. SUPERVISOR(A)/TUTOR(A) NA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO					
Nome: <u>Artur Manuel Freire de Abreu</u>					
Entidade de acolhimento: <u>Agrupamento de escolas de Oliveira do Hospital, Jardim J. de F.</u>					
3. REGISTO DE PRESENCAS					
MÊS: <u>Maio</u> ANO: <u>2023</u>					
Data	N.º de horas/dia	Rubrica do(a) estagiário(a)	Data	N.º de horas/dia	Rubrica do(a) estagiário(a)
<u>02/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>	<u>22/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>03/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>	<u>23/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>04/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>	<u>24/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>08/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>	<u>25/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>09/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>	<u>26/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>
<u>30/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>	<u>29/05/23</u>	<u>5h</u>	<u>Tânia</u>
<u>31/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>01/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>15/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>16/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>17/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>18/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>			
<u>19/05/23</u>	<u>7h</u>	<u>Tânia</u>			
4. VALIDAÇÃO E ASSINATURA DO SUPERVISOR(A)/TUTOR(A)					
Data: <u>30/05/23</u>		O(A) Supervisor(a)/Tutor(a): <u>Artur Abreu</u> (assinatura e carimbo)			

O(A) estudante deverá preencher e rubricar o espaço correspondente a cada dia de trabalho cumprido.
O registo de presenças deverá depois ser validado através da assinatura do(a) respetivo Supervisor(a)/Tutor(a) e entregue nos serviços do CTESP respetivamente, através de e-mail (gesp@ipg.pt) ou correio postal.



POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo III- Decreto de lei nº47 587, do dia 10 de março de 1967

10 DE MARÇO DE 1967

269

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Repartição Central

Portaria n.º 22 561

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Finanças, nos termos do artigo 23.º da organização aprovada pelo Decreto n.º 45 095, de 29 de Junho de 1965, fixar, a partir desta data, os quadros do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos quanto aos serviços e categorias a seguir indicados:

Condições	Aspirantes concorrentes o aspirantes	Escriturários de 1.ª e 2.ª classes
Abrantes	8	6
Alcobaça	8	7
Almada	8	8
Angra do Heroísmo	6	6
Ansião	4	4
Aveiro	8	7
Barcelos	6	4
Beja	6	4
Braga	10	8
Bragança	6	8
Caldas da Rainha	8	5
Cascais	12	8
Castelo Branco	8	5
Coimbra (1.ª Repartição)	12	6
Covilhã	11	7
Elvas	4	3
Évora	6	4
Faro	6	5
Feira	8	7
Funchal	10	10
Guarda	6	5
Guimarães	10	7
Leiria	11	8
Lisboa:		
1.º bairro	25	8
2.º bairro	14	5
3.º bairro	12	4
4.º bairro	10	4
5.º bairro	25	8
6.º bairro	13	6
7.º bairro	15	7
Loures	13	8
Matosinhos	12	8
Marinha Grande	4	4
Oeiras	13	8
Peniche	4	3
Pombal	10	10
Ponte de Pedras	8	6
Ponte de Lima	6	4
Porto:		
1.º bairro	13	6
2.º bairro	12	4
3.º bairro	13	5
Santarém	9	7
S. João da Madeira	4	3
Setúbal	7	6
Sintra	12	10
Tomar	8	5
Trofa	10	8
Trofa e Vendas Novas	10	8
Viana do Castelo	10	6
Vila Franca de Xira	7	5
Vila Nova de Gaia	18	11
Vila Real	7	7
Visu	10	8

Ministério das Finanças, 10 de Março de 1967. — O Ministro das Finanças, *Ulisses Cruz de Aguiar Cortês*.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

Decreto-Lei n.º 47 586

Considerando que o quadro do pessoal docente do Instituto Superior de Agronomia não foi alterado depois da publicação da reforma de estudos levada a efeito pelo Decreto n.º 88 636, de 8 de Fevereiro de 1952, que aumentou consideravelmente o número de disciplinas professadas nesse estabelecimento;

Considerando que as circunstâncias não permitem que neste momento se proceda a uma revisão geral do mesmo quadro;

Considerando, porém, que se torna indispensável acudir à situação particularmente difícil em que, sob este aspecto, se encontra o 1.º grupo, constituído pelas disciplinas de Botânica Agrícola, Genética e Melhoramento, Botânica Sistemática e Fitogeografia e Desenho Orgânico e reduzido a um professor catedrático e a um professor extraordinário;

Considerando que só por si a disciplina de Botânica Agrícola já exige uma equipa de especialistas que se consagre à investigação e ensino de matérias tão importantes para a formação do engenheiro agrônomo e do engenheiro silvicultor como a organografia, a fisiologia vegetal, os fundamentos da botânica especial das plantas cultivadas, agrícolas e florestais, bem como as noções basilares da ecologia;

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º O quadro do pessoal docente do Instituto Superior de Agronomia é acrescido de um lugar de professor extraordinário, que fica adstrito ao 1.º grupo de disciplinas.

Art. 2.º Mediante decreto assinado pelos Ministros das Finanças e da Educação Nacional far-se-ão as alterações orçamentais necessárias à satisfação dos encargos resultantes da publicação do presente diploma.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 10 de Março de 1967. — AMÉRICO DEUS RODRIGUES THOMAZ — *António de Oliveira Salazar* — *António Jorge Martins da Mota Veiga* — *Manuel Gomes de Araújo* — *Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior* — *João de Matos Antunes Varela* — *Ulisses Cruz de Aguiar Cortês* — *Joaquim da Luz Cunha* — *Fernando Quintanilha Mendonça Dias* — *Alberto Marciano Gorjão Franco Nogueira* — *Eduardo de Azevedo e Oliveira* — *Joaquim Moreira da Silva Cunha* — *Inocência Galvão Teles* — *José Gonçalo da Cunha Sottomayor Correia de Oliveira* — *Carlos Gomes da Silva Ribeiro* — *José João Gonçalves de Proença* — *Francisco Pereira Neto de Carvalho*.

Para ser presente à Assembleia Nacional.

Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa

Decreto-Lei n.º 47 587

Considerando a necessidade de promover a gradual adaptação dos planos de estudo, programas, textos, métodos e condições de ensino aos progressos verificados nos

POLI TÉCNICO GUARDA

diversos domínios do conhecimento humano e às conquistas alcançadas no campo da pedagogia;

Considerando que é de aconselhar a realização de experiências pedagógicas, quando as circunstâncias as possibilitem, como maneira segura de aferir o mérito das inovações projectadas; antes de as pôr em vigor, e como forma também de as tornar conhecidas e lhes proporcionar maiores condições de êxito;

Considerando que a legislação vigente não regula as experiências pedagógicas em termos suficientemente adequados;

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. O Ministro da Educação Nacional pode determinar ou autorizar a realização de experiências pedagógicas em estabelecimentos de ensino público dependentes do respectivo Ministério, para além dos casos e limites em que essa realização já é possível segundo a legislação vigente.

2. As experiências podem consistir, inclusivamente, no funcionamento experimental de novos tipos de estabelecimentos de ensino (escolas-piloto).

3. As experiências devem ser limitadas no tempo e restringir-se, em princípio, a determinado ou determinados estabelecimentos ou turmas.

4. Na fórmula «experiências pedagógicas» consideram-se abrangidos os ensaios de novos métodos didácticos, referidos autónomamente no artigo 9.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 41 273, de 17 de Setembro de 1957.

Art. 2.º O Ministro da Educação Nacional fixará em despacho, caso a caso, as regras a que devem obedecer as experiências, podendo, para isso, dentro do âmbito destas, introduzir nos regimes gerais em vigor as modificações ou adaptações que se tornem necessárias, designadamente sobre planos de estudo, programas, textos, métodos e condições de ensino, administração escolar, horários, exames e acesso aos estudos subsequentes.

Art. 3.º O Ministro pode mandar colaborar nas experiências agentes ou auxiliares de ensino de outros estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação Nacional, seja qual for a modalidade do seu provimento, dispensando-os total ou parcialmente das funções próprias

e continuando as remunerações correspondentes ao desempenho efectivo destas a ser abonadas pelos respectivos serviços.

Art. 4.º — 1. As escolas-piloto serão criadas nos termos aplicáveis aos estabelecimentos do mesmo grau pertencentes à rede escolar, devendo no acto da criação fixar-se o prazo do seu funcionamento.

2. Findo esse prazo, o Ministro da Educação Nacional decidirá se a escola-piloto deve ou não integrar-se na rede escolar e, em caso afirmativo, operará a integração por simples despacho.

3. No caso de escolas-piloto do ensino primário ou secundário, as nomeações para cargos docentes que se fizerem, durante os primeiros dois terços do prazo referido no n.º 1, poderão realizar-se independentemente de concurso, de entre os professores com um mínimo de 14 valores de diploma ou de Exame de Estado e de cinco anos de serviço bem qualificado.

4. As escolas-piloto conferem habilitações com valor oficial.

Art. 5.º Quando assim se mostre conveniente, também poderá ser autorizada a realização de experiências pedagógicas, nos termos dos artigos 1.º e 2.º, em estabelecimento ou estabelecimentos de ensino particular que assim o solicitem e ofereçam as necessárias garantias, dispondo, nomeadamente, dos meios humanos e materiais indispensáveis para o efeito.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 10 de Março de 1967. —
Américo DEUS RODRIGUES THOMAZ — António de Oliveira Salazar — António Jorge Martins da Mota Veiga — Manuel Gomes de Araújo — Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior — João de Matos Antunes Varcia — Ulisses Cruz de Aguiar Cortês — Joaquim da Luz Cunha — Fernando Quintanilha Mendonça Dias — Alberto Marciano Gorjão Franco Nogueira — Eduardo de Arantes e Oliveira — Joaquim Moreira da Silva Cunha — Inocência Galvão Teles — José Gonçalo da Cunha Sottomayor Correia de Oliveira — Carlos Gomes da Silva Ribeiro — José João Gonçalves de Proença — Francisco Pereira Neto de Carvalho.

Para ser presente à Assembleia Nacional.

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo IV- Decreto de lei nº102/73, do dia 13 de março de 1967

Decreto-Lei n.º 102/73 de 13 de Março

As condições de exercício de funções directivas nos estabelecimentos de ensino técnico médio, secundário, liceal e técnico, bem como nas escolas do magistério primário e do ensino preparatório e as remunerações que lhes correspondem acusam divergências e desvios dignos de reparo, que, nalguns casos, se tornam flagrantemente injustificáveis.

Há muito, por isso, que vem sendo reconhecida a necessidade de corrigir essas anomalias pela instituição de regime mais consentâneo com o ordenamento racional dos tipos institucionais do nosso sistema escolar e pela actualização das remunerações fixadas para os cargos directivos, nos seus vários níveis.

Um dos factores mais importantes a ter em conta na revisão das condições de exercício de funções directivas tem de ser o da responsabilidade que em vários domínios assumem os professores que são chamados ao desempenho daquelas funções.

Simultaneamente, a fixação de novas remunerações serve para melhorar o enquadramento educativo dos grupos escolares, por forma a possibilitar uma maior rendibilidade dos respectivos serviços.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º - 1. Nos estabelecimentos de ensino técnico médio e de ensino secundário poderão ser organizadas secções desde que se verifique um dos seguintes requisitos:

- a) Existência de turmas em localidades diferentes da do estabelecimento sede;
- b) Existência de turmas em edifício diferente do estabelecimento sede;
- c) Existência de turmas no mesmo edifício funcionando em regime de desdobramento;
- d) Existência de turmas cujas actividades lectivas se iniciem depois das 17 horas.

2. As secções referidas na alínea c) do número anterior só poderão constituir-se para uma lotação que não seja inferior a doze turmas, e as mencionadas na alínea d) constituir-se-ão sempre que o número de turmas seja de, pelo menos, três.

3. As secções a que se refere o n.º 1 deste artigo serão orientadas por um subdirector ou por um vice-reitor.

Art. 2.º - 1. O provimento nos cargos de director ou reitor dos estabelecimentos referidos no artigo anterior, bem como nos do ensino preparatório e do magistério primário, confere o direito ao abono do vencimento fixado, dentro do ramo de ensino a que pertençam, para os professores ordinários ou efectivos com a última diuturnidade, sempre que o provido se encontre habilitado com Exame de Estado do ensino secundário ou do ciclo preparatório.

2. Não se verificando as condições referidas no número anterior, os directores e reitores serão abonados do vencimento a que tiverem direito como professores dos estabelecimentos de ensino a que pertencerem.

Art. 3.º O exercício da função de director ou reitor dos estabelecimentos de ensino técnico médio, secundário e preparatório, bem como das escolas de magistério primário, confere ainda o direito à gratificação fixada na tabela anexa ao presente diploma.

Art. 4.º - 1. O cargo de director de turma já existente no ensino preparatório é extensivo ao ensino secundário liceal e técnico.

2. Compete ao director de turma presidir ao conselho de turma, apreciar os problemas educativos e disciplinares dos alunos e assegurar os contactos com as famílias.

Art. 5.º - 1. É extensivo aos liceus e escolas preparatórias o cargo de professor-delegado já existente nas escolas técnicas secundárias.

POLI TÉCNICO GUARDA

2. Compete ao professor delegado orientar e coordenar o ensino de uma disciplina ou de um grupo de disciplinas.

Art. 6.º - 1. O exercício das funções directivas nos estabelecimentos de ensino técnico médio, secundário liceal e técnico, bem como nas escolas do magistério primário e preparatórias, confere o direito às gratificações constantes da tabela I anexa ao presente diploma.

2. Os directores, subdirectores e professores-secretários dos estabelecimentos de ensino técnico médio e das escolas do magistério primário têm direito, além da gratificação, à redução constante da tabela II, no tempo de serviço docente que na sua qualidade de professor legalmente lhe compete.

3. A tabela III anexa ao presente diploma é aplicável, nas condições referidas no número anterior, aos titulares dos cargos nela mencionados em exercício nos estabelecimentos de ensino secundário e preparatório.

Art. 7.º - 1. As nomeações para as funções directivas mencionadas no presente diploma consideram-se sempre feitas por conveniência urgente de serviço.

2. As gratificações e reduções de serviço por um cargo não são acumuláveis com quaisquer outras previstas neste diploma.

3. É vedada aos directores e reitores a prestação de serviço docente extraordinário.

Art. 8.º O presente decreto-lei entra em vigor no dia 1 de Março de 1973.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros. - Marcello Caetano Manuel Artur Cotta Agostinho Dias - José Veiga Simão.

Promulgado em 28 de Fevereiro de 1973.

Publique-se.

O Presidente da República, AMÉRICO DEUS RODRIGUES THOMAZ.

Para ser presente à Assembleia Nacional.

Tabelas anexas ao Decreto-Lei n.º 102/73, desta data

Tabela I (n.º 1 do artigo 6.º)

Directores e reitores de estabelecimentos de ensino médio, de ensino secundário liceal e técnico, de escolas do magistério primário e preparatórias ... 2000\$00

Subdirectores e vice-reitores de estabelecimentos ou secções de ensino médio, de ensino secundário liceal e técnico e de ciclo preparatório, directores de secções femininas dos liceus e professores-secretários de estabelecimentos de ensino médio e de escolas do magistério primário ... 1500\$00

Secretários e directores de ciclo dos liceus, professores-secretários e directores de curso das escolas técnicas secundárias, secretários das escolas preparatórias e directores de ciclo destas quando funcionem em estabelecimentos de ensino secundário ... 800\$00

Directores de turma, directores de instalações e professores-delegados (ver nota a) ... 500\$00

(nota a) Durante dez meses no ano.

Tabela II (n.º 2 do artigo 6.º)

(ver documento original)

Tabela III (n.º 3 do artigo 6.º)

(ver documento original)

O Ministro da Educação Nacional, José Veiga Simão.

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo V- Decreto de lei nº 260-B/75, do dia 26 de maio de 1975

730-(8)

1 SERIE — NÚMERO 121

Decreto-Lei n.º 260-B/75 de 26 de Maio

A reconversão global do sistema educativo irá exigir, na elaboração e discussão dos estudos que a hão-de fundamentar, o empenhamento e a participação de todos os cidadãos responsáveis.

Impõe-se, no entanto, corrigir, desde já, algumas assimetrias da rede escolar, ensaiar alguns passos que favoreçam a existência de escolas ao serviço dos genuínos interesses regionais e promover uma maior rentabilidade do ensino, sem prejuízo de uma decisão sobre a estrutura do futuro ensino secundário, cuja definição beneficiará das experiências pedagógicas em curso, nomeadamente a dos 3.º e 4.º anos experimentais do ensino preparatório.

Dentro dos princípios expostos, são agora criadas escolas secundárias, a maior parte das quais já em funcionamento desde o ano lectivo de 1973-1974, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 47 587, de 10 de Março de 1967, actualizando-se, todavia, o âmbito dos seus objectivos e concretizando-se novas directrizes pedagógicas que a análise da experiência aconselhou.

Assim, além de cursos existentes nos actuais ensinos liceal e técnico profissional, as escolas secundárias poderão igualmente ministrar outros cursos ou promover actividades de educação permanente. Ao mesmo tempo, unificam-se, onde for possível, os programas das disciplinas comuns daqueles ensinos e caminha-se decididamente para a integração do ensino secundário, através da promulgação de medidas complementares ao presente diploma, com a criação de quadros a que poderá indistintamente concorrer o pessoal dos ensinos liceal e técnico secundário.

Finalmente, espera-se também que os novos estabelecimentos, resultantes, uns, da fusão de estabelecimentos ou secções já existentes e, outros, criados de raiz em zonas desprovidas de ensino secundário oficial, representem um apreciável progresso na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis para a acção educativa.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pelo artigo 16.º, n.º 1, 3.º, da Lei Constitucional n.º 3/74, de 14 de Maio, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. São criadas escolas secundárias nas localidades indicadas no mapa anexo ao presente diploma.

2. As escolas secundárias serão criadas de raiz em localidades onde até agora não existia o ensino secundário oficial ou resultarão da transformação de estabelecimentos ou secções dos ensinos liceal e técnico secundário já existentes.

Art. 2.º — 1. No prazo de trinta dias, a contar da publicação do presente diploma, os Ministros das Finanças e da Educação e Cultura definirão em portaria a constituição dos quadros do pessoal docente, técnico, administrativo e auxiliar das escolas secundárias e as regras de provimento dos titulares dos lugares dos quadros dos estabelecimentos agora transformados, a situação do respectivo pessoal provisório ou eventual, bem como a possível extensão ou alteração de quadros já existentes.

2. Na portaria referida no número anterior serão igualmente definidas as habilitações próprias para o

magistério das escolas secundárias, bem como as respectivas regras de recrutamento e de provimento e ainda as regras de transição para os quadros das escolas secundárias, do pessoal administrativo e auxiliar dos estabelecimentos de ensino particular agora extintos pela sua criação.

3. Sempre que a especificidade dos cursos ou actividades a realizar em escolas secundárias exijam para a sua regência profissionais de que os quadros não dispõem, poderão ser estabelecidas normas especiais de contratação, segundo regime a definir em portaria conjunta dos Ministros das Finanças e da Educação e Cultura.

Art. 3.º — 1. O Ministro da Educação e Cultura determinará, mediante portaria, os cursos que serão ministrados em cada escola secundária, bem como os respectivos planos de estudos e programas, que, neste último caso, incluirão para vigorar já no ano lectivo de 1975-1976 os das disciplinas comuns aos ensinos liceal e técnico secundário que for julgado oportuno unificar.

2. As escolas secundárias poderão ainda ser autorizadas a ministrar outros cursos não incluídos no esquema geral do ensino, promover ou colaborar na realização de actividades de reconversão, animação ou extensão culturais ou profissionais de verdadeiro interesse no desenvolvimento da região onde estão situadas.

Art. 4.º A criação de escolas secundárias, bem como todas as alterações nos seus quadros privativos, dependem de portaria do Ministro da Educação e Cultura e de portaria conjunta com o Ministro das Finanças, sempre que envolvam aumento de encargos.

Art. 5.º — 1. As escolas secundárias serão designadas pelo nome da localidade em que funcionam.

2. Se na mesma localidade existirem duas ou mais escolas secundárias, cada uma delas será designada pelo nome do patrono que lhe for atribuído.

Art. 6.º — 1. A superintendência pedagógica, administrativa e disciplinar de cada escola secundária, mesmo que funcionando em diversas instalações, é exercida nos termos da legislação em vigor.

2. Sem prejuízo dos ajustamentos e reformulações que a implantação do novo sistema educativo vier a determinar e mediante audição prévia dos estabelecimentos interessados, o Ministro da Educação e Cultura publicará em portaria, no prazo de cento e vinte dias, o regulamento das escolas secundárias.

Art. 7.º — 1. Os estabelecimentos de ensino secundário ou secções existentes nas localidades mencionadas no mapa anexo ao presente diploma são extintos, à excepção dos Liceus Nacionais de Aveiro, Cascais e Setúbal e das Escolas Industriais e Comerciais de Aveiro, Caldas da Rainha, Setúbal e Vila Franca de Xira.

2. Ficam afectos às escolas secundárias criadas pelo presente diploma as instalações e o equipamento dos estabelecimentos e secções referidos na primeira parte do número anterior.

Art. 8.º Nos três anos subsequentes à entrada em vigor do presente diploma, o Ministro da Educação e Cultura tomará por meio de portarias ou despachos as providências necessárias para adaptar o regime das escolas secundárias à implantação da reforma do ensino.

Art. 9.º Ao pessoal docente, técnico, administrativo e auxiliar dos estabelecimentos de ensino técnico,

POLI TÉCNICO GUARDA

26 DE MAIO DE 1975

730-(9)

agora transformados em escolas secundárias, são aplicáveis todas as disposições do Decreto-Lei n.º 260-A/75, de 26 de Maio, que não contrariem o presente diploma.

Art. 10.º As dúvidas ou casos omissos que se suscitarem na execução do presente diploma serão resolvidos por despacho do Ministro da Educação e Cultura desde que não envolvam aumento de encargos, caso em que será necessário despacho conjunto dos Ministros das Finanças e da Educação e Cultura.

Art. 11.º Os encargos resultantes da execução do presente diploma serão suportados, no presente ano económico, por verbas inscritas no Orçamento Geral do Estado, expressamente destinadas ao funcionamento das escolas secundárias ou, no caso das secções agora transformadas, por verbas inicialmente inscritas no orçamento dos estabelecimentos de que dependiam.

Art. 12.º O presente diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros. — Vasco dos Santos Gonçalves — José Joaquim Fragoso — Mário Luís da Silva Murteira — José Emilio da Silva.

Promulgado em 23 de Maio de 1975.

Publique-se.

O Presidente da República, FRANCISCO DA COSTA GOMES.

Mapa a que se refere o n.º 1 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 260-B/75, de 26 de Maio

Escolas secundárias

Distrito de Aveiro:

Agueda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Arouca, Aveiro, Estarreja, Mealhada, Vale de Cambra e Vila da Feira.

Distrito de Beja:

Moura.

Distrito de Braga:

Fermil de Basto, Fafe.

Distrito de Bragança:

Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mogadouro e Torre de Moncorvo.

Distrito de Castelo Branco:

Aldeia do Souto, Fundão e Sertão.

Distrito de Coimbra:

Arganil, Cantanhede, Lousã, Mira, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital, Penacova, Soure e Tábua.

Distrito de Évora:

Estremoz, Montemor-o-Novo, Redondo, Reguengos de Monsaraz e Vila Viçosa.

Distrito de Faro:

Lagos, Loulé, Olhão, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António.

Distrito da Guarda:

Gouveia, Pinhel e Seia.

Distrito de Leiria:

Alcobaça, Caldas da Rainha, Marinha Grande, Mira de Aire, Nazaré, Pombal e Porto de Mós.

Distrito de Lisboa:

Alenquer, Azambuja, Cascais, Loures, Lourinhã, Mafra e Vila Franca de Xira.

Distrito de Portalegre:

Campo Maior, Elvas e Ponte de Sor.

Distrito do Porto:

Águas Santas, Amarante, Carvalhos, Ermesinde, Felgueiras, Maia, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Paredes, Valongo e Vila do Conde.

Distrito de Santarém:

Alcanena, Alpiarça, Benavente, Coruche, Entroncamento, Rio Maior, Torres Novas, Tramagal e Vila Nova de Ourém.

Distrito de Setúbal:

Amora, Laranjeiro, Moita, Montijo, Palmela, Santiago do Cacém e Setúbal.

Distrito de Viana do Castelo:

Arcos de Valdevez, Monção, Ponte da Barca, Valença e Vila Nova de Cerveira.

Distrito de Vila Real:

Alijó e Peso da Régua.

Distrito de Viseu:

Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Moimenta da Beira, Nelas, S. Pedro do Sul, Vila Nova de Paiva e Vouzela.

Distrito de Ponta Delgada:

Ribeira Grande.

O Ministro da Educação e Cultura, José Emilio da Silva.

Portaria n.º 326-A/75

de 26 de Maio

Em cumprimento do estabelecido nos n.ºs 1 e 2 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 264-B/75, de 26 de Maio:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelos Ministros das Finanças, do Planeamento e Coordenação Económica e da Educação e Cultura:

1. Os quadros do pessoal docente e técnico das escolas secundárias criadas pelo Decreto-Lei n.º 264-B/75 são os estabelecidos no mapa n.º 1 anexo à presente portaria.

2. Os quadros do pessoal administrativo e do pessoal auxiliar das escolas secundárias são os fixados no mapa n.º 2 anexo à presente portaria, integrando-se, para todos os efeitos, nos quadros únicos a que se refere o artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 513/73, de 10 de Outubro.

3. Os titulares dos lugares dos quadros do pessoal docente, administrativo e auxiliar dos estabelecimentos de ensino transformados em escolas secundárias são providos automaticamente em lugares de categoria correspondente nos novos quadros, com dispensa de todas as formalidades legais, salvo anotação do Tribunal de Contas.

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo VI- Ficha Cadastral de Imóveis



Município de Oliveira do Hospital

Ficha Cadastral de Imóveis

Identificação		Classificação		Dominio privado	
Descrição: Escola pre-primária n.º 3 de Oliveira do Hospital		Número de Inventário: Número: 37 Tipo: Edifícios			
NIP (IGP):		Classificação Funcional: 232 Acção social			
		Orgânica da Despesa: Económica da Despesa:			
		Classif. Financeira: 4323 Edifícios e construções com finalidade sociocultur			
Localização					
Referência na carta:		P. Digitalizada (1/500):		Planta Tradic. (1/1000):	
Caracterização					
Conservatória: Conservatória do Registo Predial de Oliveira do Hospital		Natureza: Definitiva			
Data registo: 05-05-1986		Nº registo: Descr.00165		Folha: Livro:	
Valorização e Registo					
Tipo de Valor:		Data de Início de Utilização: 31/12/2003		Período: 12/2003	
Valor aquisição: 219.977,16		Taxa Depreciação: 3,23 %		Ano económico: 2003	
Valor Atualizado: 131.986,28		Valor Ref.: 136.385,84		% Depr.: 100,00 %	
Valor Residual: 0,00		Vida útil Inicial: 80		Vida Atualizada: 30	
Destino urbanístico:		Vida Ref.: 31			
Entidade: Construções Fulgêncio & Santos, Lda.					
Aquisição		Serviço Responsável			
Data: 00/00/0000		Nome:			
Tipo: 23 Empreitada		Serviços de Apoio 1a Infancia e 3a Idade			
Descrição:		Secção: 100702			
Motivo Aquisição:		Desde: 31-12-2003			
Localização		Designação do Processo Cadastral			
Freguesia: Oliveira do Hospital		Nº Processo:		Parcela:	
Outros Elementos					
Coeficiente de ocupação:		Medida:		Situação / Última alteração	
Estado de conservação: Bom				Data: 31/12/2022	
				Tipo: 86 Depreciação/Amortização Exercício	
Áreas					
Área condicionada:		Área documentada:		Área disponível: 828,75	
				Área total: 828,75	
Enquadramento					
Tipo de Infraestrutura:		Classificação Histórica:			
Tipologia: Escola pre-primária n.º 3 de oliveira do hospital		Área do logradouro: 406,10		Área total coberta: 422,65	
Área bruta construção: 0,00		Natureza Direitos Autarquia: Propriedade Plena			
Natureza de ocupação:		Diâmetro:			
Extensão:		Largura:		Divisões: 5	
Pisos Acima: 1		Pisos Abaixo:		Profundidade:	
Construção		Material: Betão		Valor: 0,00	
		Ano: 2002		Índice:	
Terreno Subjacente: 36 - Terreno para construção urbana (Escola pre-primária n.º3) (9)					

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo VII- Visita de estudo (Teatro do Capuchino Vermelho)



POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo VIII- Caminhada do laço azul- Mês da prevenção dos maus tratos na infância



POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo IX- Medalha por terem participado no projeto “TransiAção”



POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo X- Desenhos sobre a/as atividade/s que mais gostaram

